

# Proposta Final

# AGENDA 21 LOCAL



# SOUSEL

Elaborado para a  
Câmara Municipal de Sousel  
Por  
Centro de Estudos sobre Cidades e Vilas Sustentáveis  
Departamento de Ciências e Engenharia do Ambiente  
Faculdade de Ciências e Tecnologia / Universidade Nova de Lisboa  
Maio 2008

# Ficha Técnica



## CÂMARA MUNICIPAL DE SOUSEL

Tel. 268 550 100  
<http://www.cm-sousel.pt>  
e-mail: geral@cm-sousel.pt

Dr.<sup>a</sup> Guilhermina Castanho



Associação de Municípios  
do Norte Alentejano

## ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO NORTE ALENTEJANO

Tel. 245 301 440  
<http://www.amna.pt>  
e-mail: geral@amna.pt

Dr.<sup>a</sup> Dália Nunes  
Eng. Ricardo Aparício

## DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS E ENGENHARIA DO AMBIENTE

Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) da Universidade Nova de Lisboa (UNL)  
Tel. 212 949 664  
<http://civitas.dcea.fct.unl.pt>  
e-mail: civitas@fct.unl.pt

Prof. Doutor João Farinha  
Dr. Fernando Teigão dos Santos  
Eng.<sup>a</sup> Carmen Quaresma  
Dr.<sup>a</sup> Maria José Sousa

Agenda 21 Local do Norte Alentejano: <http://www.agenda21local.amna.pt>

Projecto Co-financiado pela Iniciativa Transfronteiriça



## Índice

<b>1. Processo de Elaboração da Agenda 21 de Sousel</b>	.....	3
1.1 Metodologia e Fases de Trabalho	.....	4
1.2 Processo Participativo	.....	9
<b>2. Proposta da Agenda 21 de Sousel</b>	.....	12
2.1 Visão	.....	12
2.2 Estratégia	.....	20
2.3 Plano de Acção da Agenda 21 – Quadro Programático e Propostas de Acção para o Desenvolvimento Sustentável	.....	22
2.3.1 Vector 1: Valorização dos Produtos Agrícolas e Reforçar a Ligação à Indústria Agro-Alimentar	.....	24
2.3.2 Vector 2: Turismo	.....	37
2.3.3 Vector 3: Apoio ao Tecido Empresarial e melhorar a Competitividade do Território do Concelho	.....	48
2.3.4 Vector 4: Educação, Formação, Qualificação das Pessoas para a Vida Activa em Sousel	.....	55
2.3.5 Vector 5: Resolver os Problemas Ambientais	.....	65
2.4 Mecanismos de Apoio à Implementação e Gestão	.....	74
2.5 Processo Participativo em Fases Subsequentes	.....	77
2.6 Monitorização e Avaliação da Implementação da A21L	.....	82
Anexo I – Modelo do Questionário à População	.....	88

### Anexos (Suporte Digital)

- Diagnóstico Sintético – A Qualidade de Vida no Concelho de Sousel
- Diagnóstico Sintético – A Freguesia de Cano
- Diagnóstico Sintético – A Freguesia de Casa Branca
- Diagnóstico Sintético – A Freguesia de Santo Amaro
- Diagnóstico Sintético – A Freguesia de Sousel
- Diagnóstico Sintético – Registo de Leitura de Documentos Existentes Relevantes para o Desenvolvimento de Sousel
- Diagnóstico Sintético – Contribuições sobre o Contexto Supra Local do Desenvolvimento de Sousel
- Relatório do 1º Fórum de Participação “Desafios e Intervenções Prioritárias ao Desenvolvimento de Sousel”
- Vídeo Resumo do 1º Fórum de Participação
- Vectores Estratégicos – Principais Vectores Estratégicos para o Desenvolvimento Sustentável de Sousel
- Relatório dos Fóruns Temáticos Regionais – “Turismo; Valorização dos Produtos Tradicionais; Educação, Formação, Qualificação das Pessoas para a Vida Activa e Empreendedorismo; e Apoio ao Tecido Empresarial e Melhorar a Competitividade”



## **Anexos (Suporte Digital) Continuação**

- Quadro Programático de Actuações e Fichas de Acção da A21 de Sousel – Proposta Preliminar
- Relatório do 2º Fórum de Participação “Visita ao Plano de Acção para o Desenvolvimento Sustentável do Concelho”
- O Processo da Agenda Local XXI nos Municípios do Norte Alentejano 2006-2008 – Uma Abordagem Supra-Municipal
- Álbum de Fotografias dos Fóruns de Participação Pública



## 1. Processo de Elaboração da Agenda 21 de Sousel

O presente relatório traduz a proposta final da Agenda 21 Local (A21L) para o Concelho de Sousel. A Agenda 21 Local é um plano de carácter estratégico e operacional que tem como principal objectivo o alcance de uma comunidade sustentável, ou seja, uma comunidade com uma economia local forte e viável; socialmente justa, inclusiva e em paz; eco-eficiente e com boa governação.

A Agenda 21 apela à construção de uma visão integradora dos aspectos ambientais, sociais e económicos, assentando numa forte governação local participada entre todos os actores que intervêm no território (cidadãos, associações, empresas, administração local e central, etc.) procurando formar consensos e parcerias para a construção de uma estratégia de desenvolvimento local sustentável.

A A21L de Sousel teve como objectivos específicos:

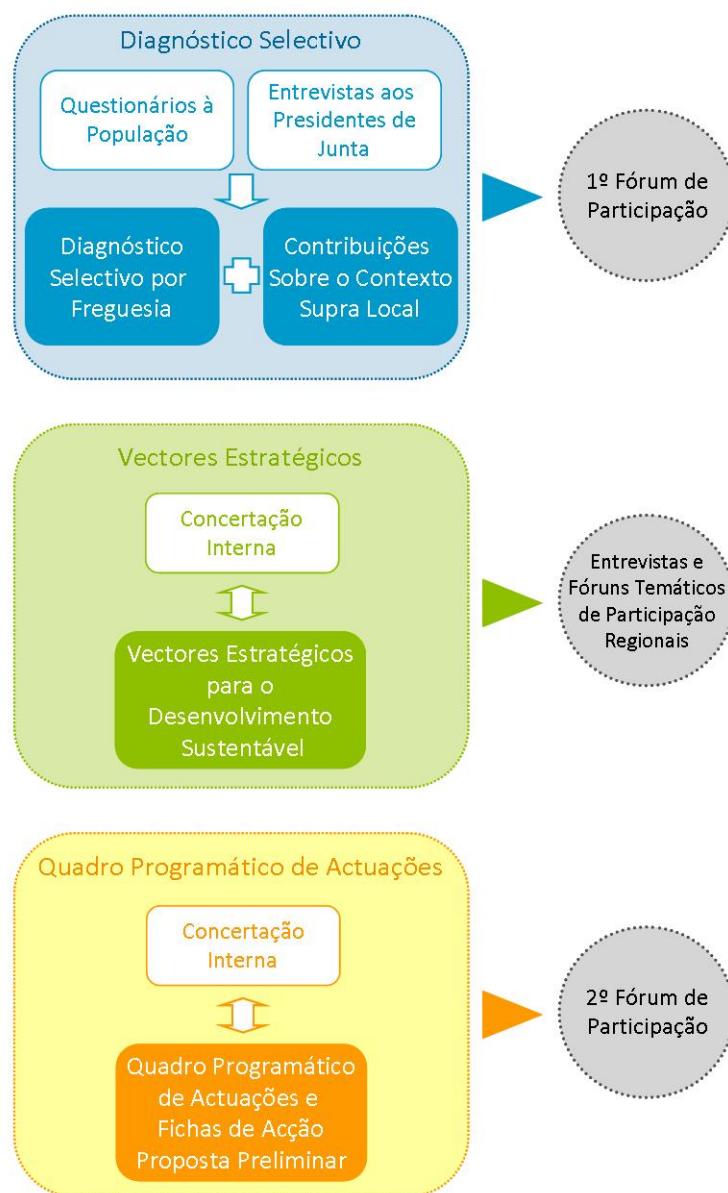
- Identificar o estado do desenvolvimento sustentável no concelho e detectar os principais pontos fortes e fracos e as suas tendências de evolução;
- Seleccionar e concentrar as atenções nos principais desafios e oportunidades, a requerer atenção mais premente;
- Definir estratégias integradas e quadros de acções de intervenção;
- Propor acções concretas, viradas para a implementação e para a ultrapassagem dos desafios;
- Incentivar a cooperação entre os diferentes actores locais para a resolução de problemas concretos e de interesse mútuo;
- Promover a participação dos cidadãos e de outros agentes locais e responder às suas aspirações de aumento da qualidade de vida;
- Monitorizar a evolução do desenvolvimento do Concelho, propondo-se para isso um painel de indicadores de sustentabilidade especialmente construído tendo em conta as características locais.

A elaboração da A21L de Sousel implicou uma forte parceria entre a Câmara Municipal de Sousel, a Associação de Municípios do Norte Alentejano (AMNA) e a Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa (FCT/UNL). Cada entidade desempenhou da melhor forma as tarefas a si atribuídas e em conjunto implementou uma metodologia (Capítulo 1.1) que fosse adequada ao contexto sócio-cultural, económico, ambiental e territorial em que Sousel se insere.

## 1.1 Metodologia e Fases de Trabalho

A metodologia adoptada visou rentabilizar ao máximo os recursos existentes com vista à progressiva transferência de conhecimentos e capacidades da FCT/UNL para a Autarquia que, após o término do projecto, estará em posição de prosseguir autonomamente com a implementação da sua A21L.

O processo metodológico (Figura 1) procurou dar realce à componente participativa, com auscultação de um elevado espectro de actores locais dos sectores ambiental, social, económico e institucional.

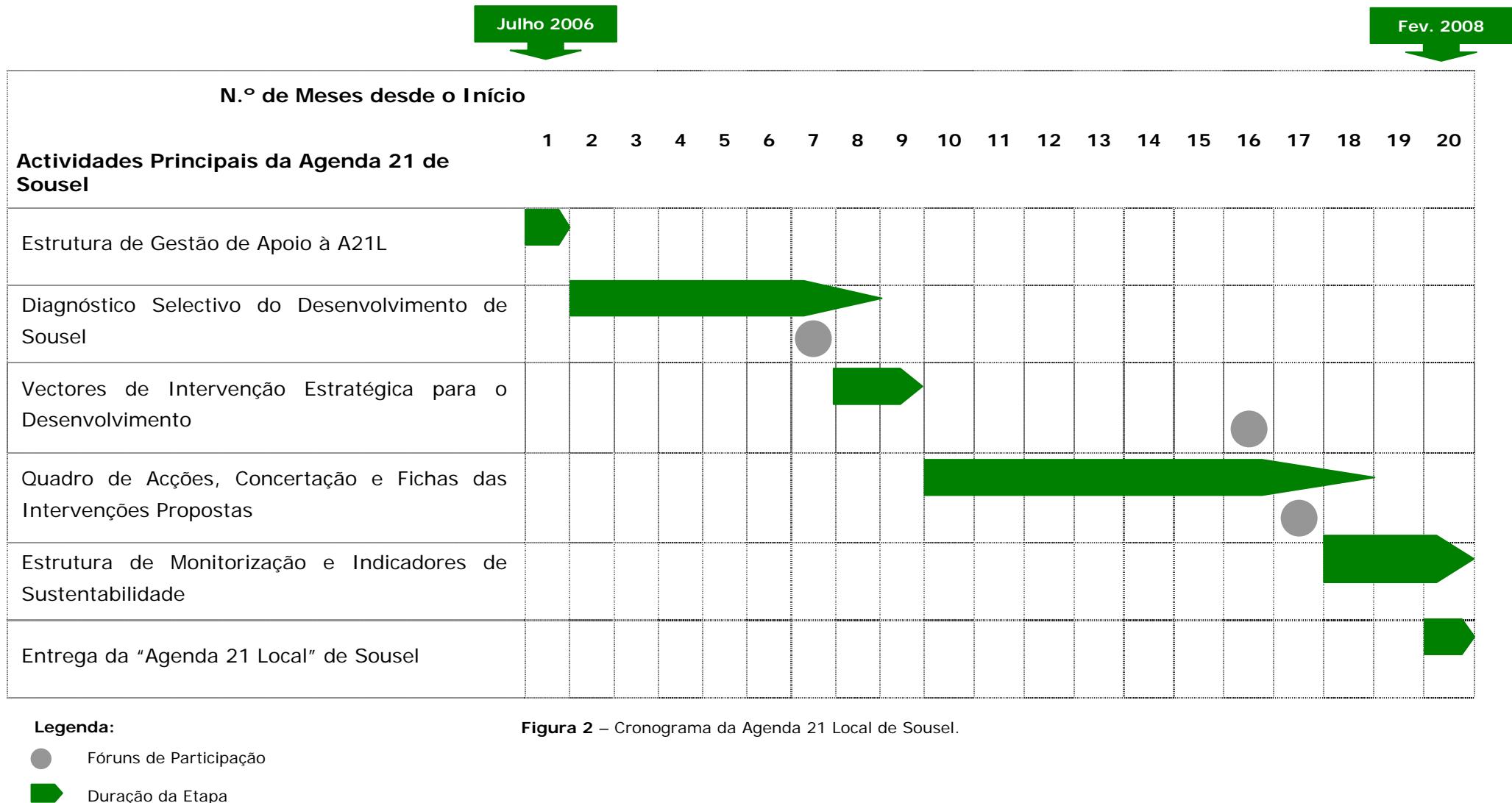


**Figura 1** – Esquema metodológico adoptado na Agenda 21 Local de Sousel.

O cronograma previsto foi executado em todas as alíneas e no tempo ambicionado pela equipa técnica (Figura 2).



Agenda 21 de SOUSEL



A Agenda 21 Local iniciou-se com a realização de uma **Sessão Interna** de formação e aferição da metodologia de trabalho destinada aos quadros técnicos, dirigentes e decisores autárquicos. Esta sessão realizada a 11 de Julho de 2006 permitiu definir o modelo organizativo para a gestão interna da A21L, os seus conceitos e objectivos.

Para o **Diagnóstico Selectivo** realizaram-se, durante o mês de Outubro de 2006, **165 Questionários à População** que tiveram por objectivo fundamental identificar as suas opiniões e perspectivas relativamente aos principais pontos fortes e fracos existentes na sua freguesia de residência e que mais afectam a sua qualidade de vida<sup>1</sup>.

Visou-se assim ganhar uma imagem sintética sobre o que é sentido como prioritário pela população relativamente ao seu espaço de inserção territorial abrangido pela Freguesia.

O número de questionários efectuados por cada uma das 4 freguesias distribuiu-se conforme indicado no Quadro 1. No Anexo I inclui-se o guião do questionário.

**Quadro I – Distribuição dos Inquéritos por Freguesia.**

Freguesia de Residência	N.º de Inquéritos
Cano	40
Casa Branca	40
Santo Amaro	34
Sousel	51
<b>Total</b>	<b>165</b>

O tratamento dos resultados dos questionários permitiu à equipa técnica uma perspectiva de conjunto obtida através da agregação das respostas obtidas ao nível das freguesias. Contudo o território do concelho de Sousel não apresenta características totalmente homogéneas em toda a sua extensão existindo particularidades geográficas, sociais, culturais e económicas que obrigam a aproximar o diagnóstico ao terreno e a considerar espaços territoriais mais detalhados do que o nível concelhio.

<sup>1</sup> Os resultados detalhados dos questionários estão disponíveis no documento "Pontos Fortes e Fracos por Freguesia e Agregados ao Nível do Concelho"; Agenda 21 Local de Sousel; FCT/UNL e AMNA para a CM Sousel; Abril 2007.

Nesse sentido, a Agenda 21 Local (A21L) de Sousel efectuou uma aproximação a cada uma das suas freguesias e elaborou, para cada uma delas, um breve **Diagnóstico Sintético**<sup>2</sup> constituído por:

- Caracterização geral da freguesia;
- Entrevista ao Presidente de Junta;
- Resultados dos questionários aleatórios à população sobre os pontos fortes e pontos fracos da qualidade de vida na freguesia;
- Fichas de registo de leitura de estudos, planos, projectos ou outros documentos especialmente relevantes para a freguesia;
- Listagem dos principais actores económicos, sociais, culturais e institucionais presentes na freguesia, e considerações da equipa técnica sobre as capacidades instaladas para o desenvolvimento local;
- Análise SWOT com os pontos fortes e fracos da freguesia e fazendo referência a potenciais vectores de intervenção para a acção local na freguesia (incluindo o resultado da observação directa da equipa técnica).

A Agenda 21 Local tem vida própria devendo, no entanto, a sua estratégia estar na linha de orientação dos restantes planos ou programas de incidência local. Neste sentido foi efectuada uma análise de estudos, projectos e outros documentos existentes relevantes para o desenvolvimento sustentável ao nível do município resumida em **Fichas de Leitura**<sup>3</sup>. Estas reverteram posteriormente para o Diagnóstico Sintético da Freguesia sobre a qual o âmbito incidia.

A Agenda 21 Local é uma oportunidade para valorizar potencialidades comuns, articular objectivos, coordenar actuações, optimizar recursos, mobilizar agentes e assumir opções de desenvolvimento de carácter integrado. Assim, no decurso do projecto foi tida em conta a **Dimensão Supra-Local**<sup>4</sup> cujo desafio foi pensar a sub-região como um todo na perspectiva do desenvolvimento regional sustentável.

Os resultados do Diagnóstico Selectivo foram divulgados no **1º Fórum de Participação "Desafios e Intervenções Prioritárias ao Desenvolvimento de Sousel"**<sup>5</sup> realizado no dia 19 de Janeiro de 2007 (Capítulo 1.2).

<sup>2</sup> "Diagnósticos Sintéticos de Freguesia"; Agenda 21 Local de Sousel; FCT/UNL e AMNA para a CM Sousel; Abril 2007.

<sup>3</sup> As Fichas de Leitura poderão ser consultadas no documento "Fichas de Registo de Leitura de Documentos Relevantes para o Desenvolvimento Sustentável"; Agenda 21 Local de Sousel; FCT/UNL e AMNA para a CM Sousel; Abril 2007.

<sup>4</sup> Documento "Contribuições sobre o Contexto Supra Local do Desenvolvimento de Sousel"; Agenda 21 Local de Sousel; FCT/UNL e AMNA para a CM Sousel; Abril 2007.

<sup>5</sup> O Relatório do 1º Fórum de Participação "Desafios e Intervenções Prioritárias ao Desenvolvimento de Sousel" está disponível para consulta no site do Projecto em: <http://www.agenda21local.amna.pt>

Neste 1º Fórum foram seleccionados os vectores sobre os quais a A21L de Sousel iria incidir tendo sido, posteriormente, objecto de concertação interna com a Câmara Municipal de Sousel (Figura 3).



Figura 3 – Vectores Estratégicos da Agenda 21 Local de Sousel.

Após a estabilização dos vectores estratégicos efectuaram-se **13 Entrevistas a Actores Locais Chave** de modo a identificar possíveis acções com vista à resolução dos actuais desafios.

Seguiu-se a identificação de Propostas de Acções para intervenção em cada um dos cinco vectores de desenvolvimento sustentável de Sousel. As propostas de acção reflectem um contexto de articulação em rede com potenciais parceiros territoriais resultado da realização de três **Fóruns Temáticos Regionais da Agenda 21**, que adiante se especifica.

A versão preliminar do **Quadro Programático de Actuações<sup>6</sup>** foi apresentada e discutida no **2º Fórum de Participação “Visita ao Plano de Acção para o Desenvolvimento Sustentável do Concelho”<sup>7</sup>** realizado no dia 19 Fevereiro de 2008 (Capítulo 1.2).

O resultado da contribuição dos agentes locais em todo o processo de auscultação e participação em conjunto com a realização dos diagnósticos possibilitou à equipa técnica desenhar e estruturar um Plano de Acção da Agenda 21 agora apresentado.

<sup>6</sup> As Fichas de Acção poderão ser consultadas no documento “Quadro Programático de Actuações e Fichas de Acção – Versão Preliminar”; Agenda 21 Local de Sousel; FCT/UNL e AMNA para a CM Sousel; Novembro 2007.

<sup>7</sup> O Relatório do 2º Fórum de Participação “Visita ao Plano de Acção para o Desenvolvimento Sustentável do Concelho” está disponível para consulta no site do Município em: <http://www.cm-sousel.pt>

## 1.2 Processo Participativo

A participação é o elemento mais transversal de todo o ciclo de planeamento da Agenda 21 Local. Para um maior sucesso do projecto torna-se fundamental o envolvimento de toda a sociedade civil na construção de uma visão de desenvolvimento sustentável, de uma forma informada e activa, o que se concretizou através da realização de três **Fóruns de Participação**.

Estes foram espaços onde se privilegiaram a reflexão, a discussão das potencialidades e estrangulamentos ao desenvolvimento do concelho e a obtenção de consensos numa "mesa" que se quis representativa dos vários tipos de actores locais: Cidadãos; Organizações e Associações Locais; Tecido Empresarial e Administração Central e Local.

Os objectivos, a metodologia participativa e os resultados de cada uma das sessões encontram-se detalhadamente documentados nos respectivos Relatórios de Sessão, apresentando-se aqui um pequeno resumo e algumas estatísticas que caracterizam sinteticamente a população envolvida.

<b>Data</b>	<b>Local</b>	<b>Tema</b>	<b>N.º de Participantess</b>
19 Janeiro 2007	Auditório da Biblioteca Municipal Dr. António Garção	Desafios e Intervenções Prioritárias ao Desenvolvimento de Sousel	70
2 e 9 Outubro 2007	Centro de Congressos de Portalegre	Turismo; Valorização dos Produtos Agrícolas; Educação, Formação, Qualificação das Pessoas para a Vida Activa e Empreendedorismo; Apelo ao Tecido Empresarial e Melhorar a Competitividade	130
19 Fevereiro 2008	Auditório da Biblioteca Municipal Dr. António Garção	Visita ao Plano de Acção para o Desenvolvimento Sustentável do Concelho	60



**1º Fórum**



**Fóruns Regionais Temáticos**

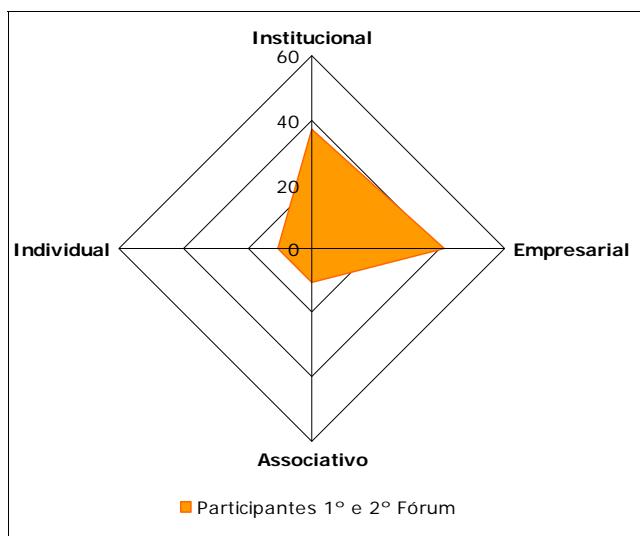


**2º Fórum**

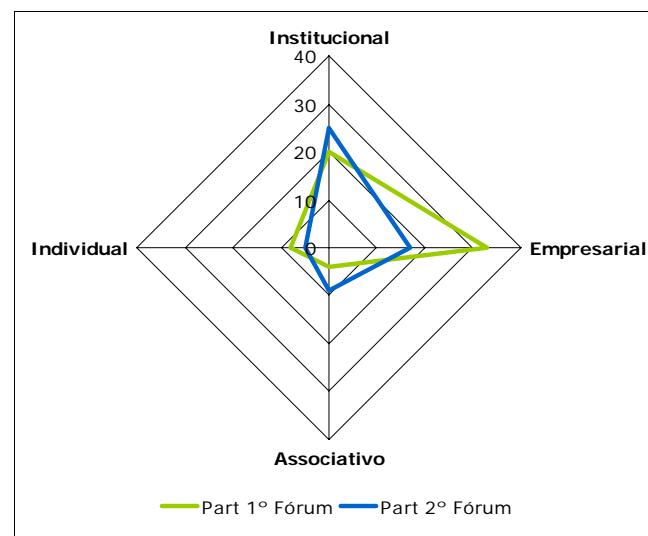
## ▪ Os Agentes Locais no Processo Participativo

No total, estiveram envolvidos nos Fóruns 260 participantes, dos quais 130 foram provenientes dos Fóruns Locais de Sousel o que corresponde a cerca de 2,25% da população residente.

Analizando a tipologia dos participantes que efectivamente estiveram envolvidos nos trabalhos do 1º e 2º Fórum obtemos os seguintes resultados (Gráfico I): 37,2% Institucional; 41,3% Empresarial; 10,7% Associativo e 10,7% Individual.



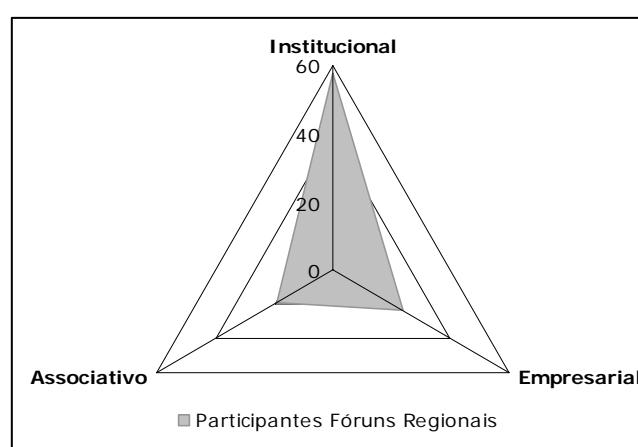
**Gráfico I** – Tipologia de Agentes presentes nos dois Fóruns Locais de Sousel (%).



**Gráfico II** – Distribuição dos Participantes no 1º e no 2º Fórum por Tipologia de Agentes.

Pela observação do Gráfico II constata-se que o 1º Fórum contou com a presença de um maior número de participantes, principalmente de carácter empresarial.

Nos fóruns regionais temáticos, que contou com a presença de vários agentes locais e regionais do Norte Alentejano, obteve-se a seguinte tipologia de actores: 57% Institucional; 23,6% Empresarial e 18,9% Associativo (Gráfico III).

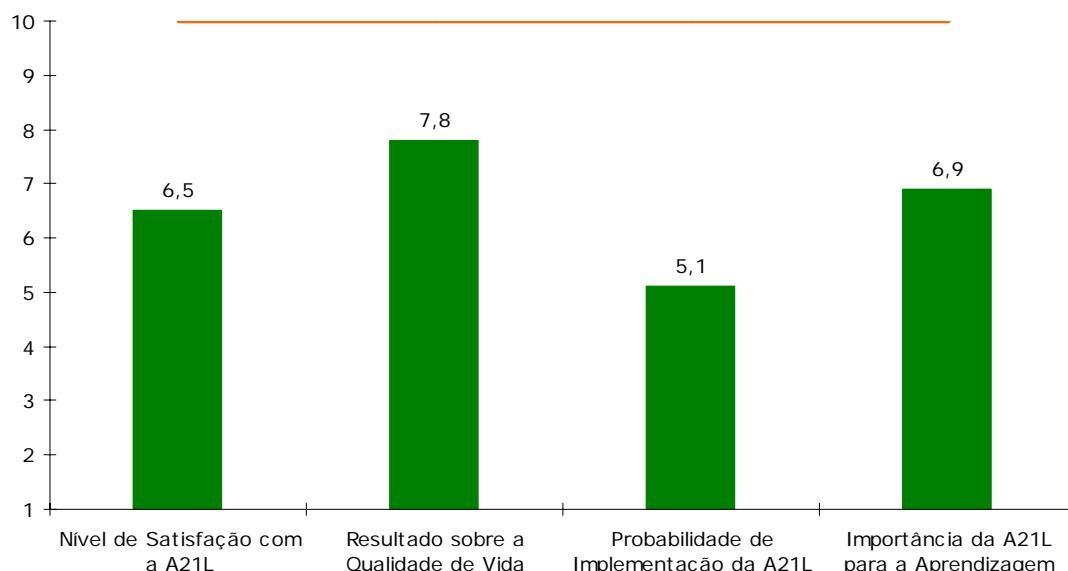


**Gráfico III** – Tipologia de Agentes presentes nos Fóruns Regionais (%).

## ▪ O Processo da A21 de Sousel na Perspectiva dos Participantes

No 2º Fórum de Participação os participantes foram convidados a preencher um Questionário de Avaliação do Processo da Agenda 21. Este insere-se num processo de aprendizagem e aumento das capacidades em Agenda 21 Local. Tem como objectivo inquirir sobre os níveis de satisfação com os resultados obtidos e se de facto estes correspondem às expectativas dos actores locais incentivando a futura participação activa.

Dos **32 participantes** que responderam ao inquérito a maioria (56,25%) esteve presente em ambos os fóruns locais.



**Gráfico IV – Avaliação do Processo da A21 de Sousel (Escala de 1 a 10).**

Pela observação do gráfico podemos retirar as seguintes elações:

- o O **Nível de Satisfação** dos participantes com o processo da Agenda 21 Local é **Elevado** reflectindo-se numa média de 6,5.
- o Quanto ao resultado esperado sobre a **Melhoria da Qualidade de Vida**, caso todas as propostas de acção sejam implementadas, os participantes elegem como **Muito Positivo** com uma média de 7,8.
- o Na **Probabilidade de Implementação da A21L** os participantes demonstraram confiança na **Execução de pelo menos 50% das Acções Propostas**.
- o Os participantes atribuem uma **Grande Importância** ao **Processo da Agenda 21 Local** no que diz respeito à Aprendizagem Individual e Colectiva que adquirem sobre a Comunidade de Sousel.

## 2. Proposta da Agenda 21 de Sousel

### 2.1 Visão

Tendo em conta os resultados do processo de participação dos actores locais, a análise do contexto do desenvolvimento local e supra local e as perspectivas de futuro desejado que se encontram esboçadas em vários documentos com orientações de nível estratégico, é possível apontar para uma Visão de Futuro com os seguintes contornos gerais, que encontram grande repercussão em quase todos os municípios envolvidos no presente processo de elaboração da A21L no Norte Alentejano.

#### Visão de Futuro

**Um território que cria mais riqueza e emprego,  
que consegue fixar e atrair população  
(incluindo gente jovem e qualificada),  
que oferece qualidade de vida aos seus residentes e  
que proporciona experiências autênticas e de qualidade  
a quem visita ou usufrui dos seus produtos, bens e serviços**

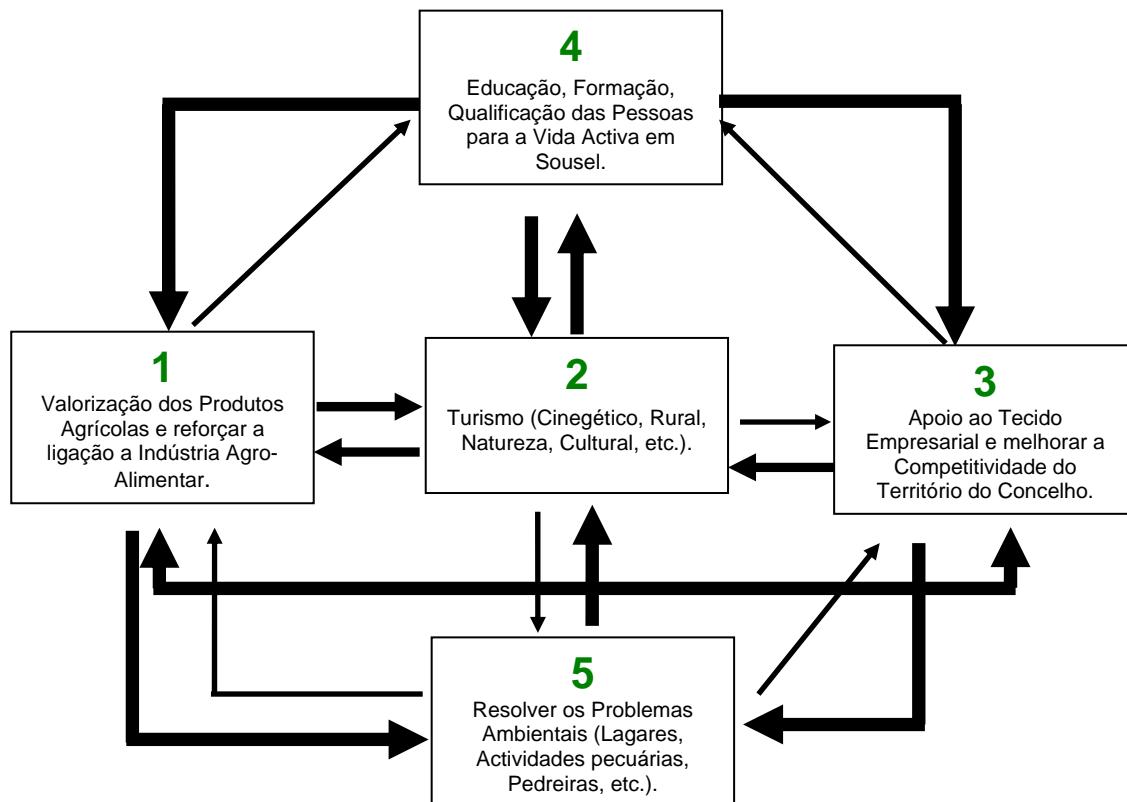
#### Clarificação e sincronização da Visão tendo em conta o contexto regional

No contexto desta Visão surge como extremamente relevante:

1. Aumentar o emprego através de uma aposta mais forte na educação e no incentivo ao empreendedorismo, reforçando esta tripla relação no sentido de aumentar a capacidade competitiva regional.
2. Valorizar os sectores chave da economia local e regional, nomeadamente os produtos tradicionais (ligados à agricultura, floresta, agro-alimentar, vinha, cortiça, etc.) e o turismo (nas suas diversas vertentes) através de abordagens mais diversificadas, mais inovadoras, mais comunicativas e mais articuladas entre os agentes.
3. Criar comunidades mais coesas, confiantes e capacitadas, que tenham acesso a bens e serviços de qualidade (saúde, ambiente, habitação, educação, cultura) e que adoptem uma postura mais participativa, pró-activa e preparada para lidar com o contexto de mudança.

A visão mais específica de Sousel é construída com base nos Vectores de Intervenção Estratégica. Estes resultaram da reflexão conjunta entre a equipa técnica e os agentes locais e regionais de onde resultaram contributos relevantes para o desenvolvimento económico, sócio-cultural e ambiental do concelho de Sousel. Antes da sua apresentação referem-se quais os vectores e as suas relações sistémicas.

Existe um carácter fortemente transversal entre cada um dos cinco vectores de intervenção estratégica, com profundas implicações no desenvolvimento sustentável do território conforme se esquematiza na Figura 4.



**Figura 4** – Esquema simplificado das relações sistémicas entre os Vectores de Intervenção Estratégica.

Na tabela seguinte exibe-se o grau de relação entre os cinco vectores estratégicos.

**Tabela 1** – Grau das relações sistémicas e quantificação subjetiva dos *Inputs* e *Outputs* entre os Vectores de Intervenção Estratégica.

	Vector 1	Vector 2	Vector 3	Vector 4	Vector 5	Output Positivo dos Vectores
Vector 1		••	•••	•	•••	9
Vector 2	••		•	•••	•	7
Vector 3	•••	••		•	•••	9
Vector 4	•••	•••	•••		○	9
Vector 5	•	•••	•	○		5
<i>Input Positivo dos Vectores</i>	9	10	8	5	7	

**Legenda:**

••• - Muito forte    •• - Forte    • - Reduzida    ○ - Sem relação

Como se pode observar na tabela 1, os Vectores 1 (Valorização dos Produtos Agrícolas e reforçar a ligação a Indústria Agro-Alimentar), 3 (Apoio ao Tecido Empresarial e melhorar a Competitividade do Território do Concelho) e 4 (Educação, Formação, Qualificação das Pessoas para a Vida Activa em Sousel) são aqueles que mais contribuem positivamente para os restantes vectores estratégicos comprovando o quanto estes sectores são importantes para a revitalização económica e social do concelho de Sousel.

O Vector 2 (Turismo) é aquele que mais recebe dos restantes vectores estratégicos o que significa que este sector é tão mais atractivo quanto mais fortes forem os restantes vectores nos respectivos domínios.

Os diagnósticos realizados confirmaram as reconhecidas debilidades do Norte Alentejano, já presentes em diversos estudos: a contínua perda de capital humano; o elevado índice de envelhecimento e o reduzido peso dos jovens; as reduzidas qualificações da população activa; uma base económica frágil, pouco diversificada e competitiva; o elevado índice de desemprego associado à escassez de iniciativas empreendedoras; a desvitalização dos centros históricos; entre outras.

De forma a contrariar estes desafios os Vectores de Intervenção Estratégica têm em comum uma visão de futuro ambiciosa e fortemente empenhada em projectar o Concelho de Sousel para um novo patamar de desenvolvimento. Mais criador de riqueza, mais eficiente na rentabilização social e económica dos seus recursos naturais, mais criador de oportunidades, mais integrador, mais requalificado urbanística e ambientalmente, com mais qualidade de vida para a sua população (e visitantes) e mais atractivo para a instalação de actividades económicas nos sectores em que Sousel tem de fazer a diferença na Região.

A visão associada a cada Vector Estratégico, apresentada nas páginas seguintes, constitui um elemento identificador de uma visão de futuro para Sousel.

▪ **Vector 1: Valorização dos Produtos Agrícolas e reforçar a ligação à Indústria Agro-Alimentar**

Valorização dos produtos agro-alimentares de qualidade, reforçando a sua articulação ao sector agro-industrial para melhor escoamento e transformação. Sousel é um concelho essencialmente agrícola, destacando-se a produção de cereais, de tomate, de vinho, de cortiça e de azeite. A pecuária tem também alguma importância com a criação de suínos, ovinos e bovinos. No entanto a paisagem agrícola do concelho de Sousel é marcada pela extensa área de olival, uma das maiores do país. O azeite aqui produzido com denominação de origem, Azeite do Norte Alentejano, é um produto de excelência, tal como os queijos, os enchidos e o famoso vinho da herdade do Mouchão, conhecido nacional e internacionalmente.

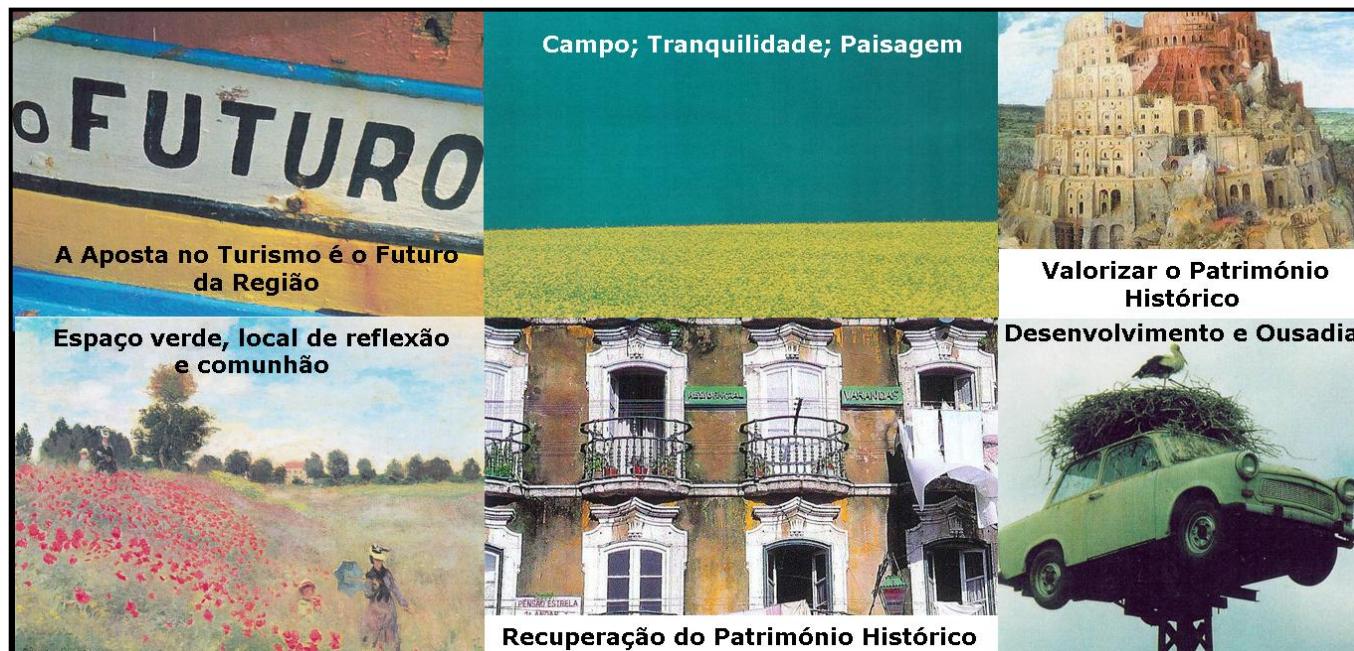


**Visão de Futuro desejado pelos participantes para o vector da “Valorização dos Produtos Agrícolas e reforçar a ligação à Indústria Agro-Alimentar”**

## Vector 2: Turismo

Aposta no crescimento do *cluster* do turismo com expressão em espaços e apoios para novos equipamentos hoteleiros e de animação e forte crescimento da actividade de novos serviços; valorização dos recursos naturais; qualificação dos recursos humanos e profissionalismo; consolidação e expansão da rede de estruturas turísticas implantadas, bem como a modernização e qualificação dos equipamentos existentes.

Sousel possui interessantes recursos patrimoniais, naturais, ambientais, paisagísticos e etnológicos com um conjunto de potencialidades viradas para um turismo selectivo, baseado especialmente no ambiente e na caça.



**Visão de Futuro desejado pelos participantes para o vector do “Turismo”**

- **Vector 3: Apoio ao Tecido Empresarial e melhorar a Competitividade do Território do Concelho**

Impulsionar o desenvolvimento e a base económica do concelho e melhorar as infra-estruturas de suporte para a implementação de novas empresas. É necessário implementar um conjunto de incentivos à fixação e ao investimento empresarial em Sousel e promover ganhos de competitividade nas empresas já existentes, dotando-as de maior capacidade para a prestação de serviços de qualidade.



**Visão de Futuro desejado pelos participantes para o vector do “Apoio ao Tecido Empresarial e melhorar a Competitividade do Território do Concelho”**

- **Vector 4: Educação, Formação, Qualificação das Pessoas para a Vida Activa em Sousel**

Incentivar a inovação, o empreendedorismo, a formação e a qualificação das pessoas para a vida activa. Assim, deve-se promover o aumento da oferta de formação, designadamente de nível médio e superior e o crescimento dos níveis de escolaridade; a consolidação da componente técnica e tecnológica da oferta formativa; e a articulação entre a oferta formativa e a procura de qualificações por parte das empresas e das necessidades locais.



**Visão de Futuro desejado pelos participantes para o vector da “Educação, Formação, Qualificação das Pessoas para a Vida Activa em Sousel”**

#### ▪ Vector 5: Resolver os Problemas Ambientais

Resolver ou minimizar os problemas ambientais do Concelho de Sousel.

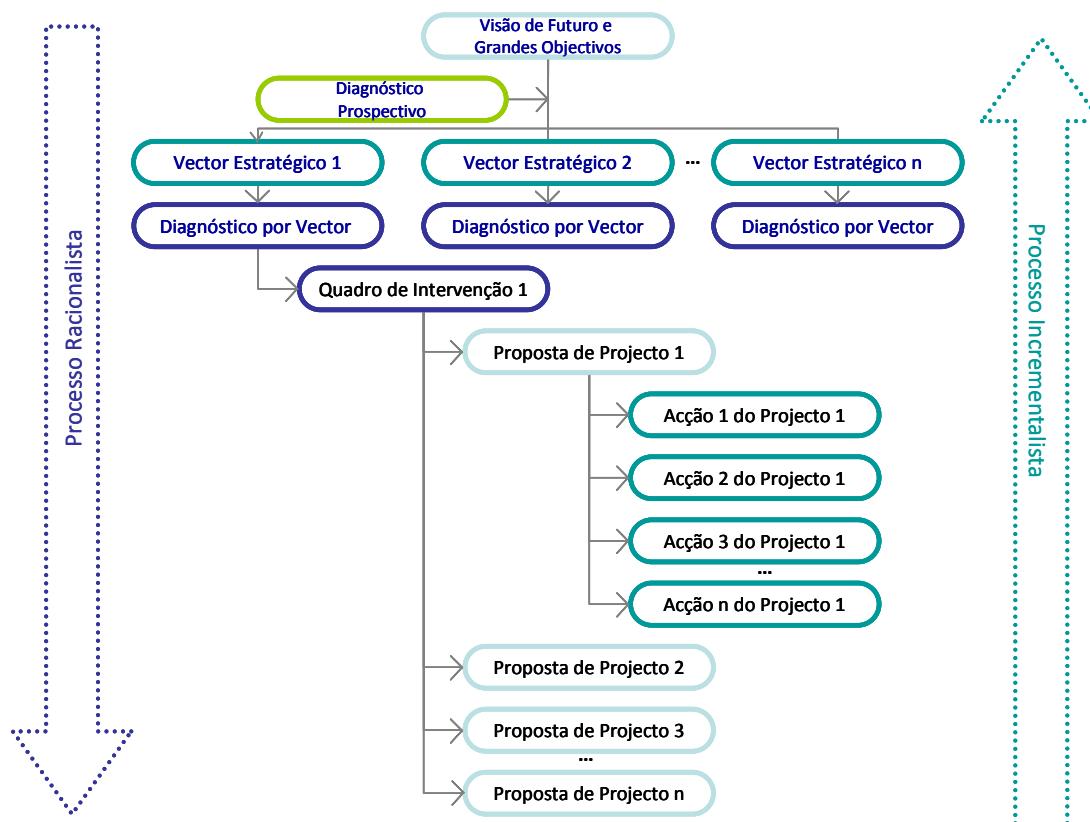
A sustentabilidade de um território pressupõe o respeito e a conservação dos recursos naturais e do ambiente em geral. A legislação ambiental nacional, na sua maioria resultante da transposição das Directivas Europeias, obriga a uma responsabilidade social e ambiental.



**Visão de Futuro desejado pelos participantes para o vector “Resolver os Problemas Ambientais”**

## 2.2 Estratégia

A Agenda 21 Local de Sousel defende uma abordagem estratégica e focada no prioritário envolvendo não só um processo clássico de planeamento (visão – objectivos – vectores estratégicos – acções) mas também orienta as novas propostas surgidas a partir do processo participativo (propostas “da base para o topo”) tanto em objectivos como na forma e nos procedimentos, tendo em vista o Desenvolvimento Sustentável do Concelho.



**Figura 5** – Arquitectura metodológica “tradicional” da Agenda 21 Local.

A Agenda 21 procura mobilizar todas as capacidades institucionais e da sociedade civil locais para o processo de planeamento estratégico e incutir em todas as iniciativas de nível local a discussão da sustentabilidade, constituindo-se como catalizadora de acções e iniciativas e como mobilizadora de vontades que de outro modo não se tornariam reais.

A par da articulação da Agenda 21 com outros instrumentos de ordenamento do território de âmbito local (PDM; Diagnóstico Social; Carta Educativa; etc.), o Plano de Acção compreende uma visão integrada do território a diferentes escalas (supra-local; municipal e freguesia).

O processo de Agenda 21 Local tem a vantagem de poder dar uma boa resposta a estas dimensões, sem ter a ambição de se tornar numa estratégia de desenvolvimento regional, procurando ser antes uma abordagem integrada de desenvolvimento regional, de carácter participativo e mobilizador, que

tenta definir um conceito de sustentabilidade para o Norte Alentejano e encontrar propostas concretas de acções para a sua aplicação.

A Agenda 21 doe Sousel não é um sistema isolado, integra-se num projecto de elaboração de Agendas para 12 municípios do Norte Alentejano (Alter do Chão, Arronches, Avis, Campo Maior, Castelo de Vide, Crato, Elvas, Gavião, Marvão, Monforte, Nisa e Sousel) o que levanta o desafio de pensar a sub-região como um todo, na perspectiva do desenvolvimento regional sustentável.

Cada município terá a sua Agenda 21 Local enquanto que a sub-região deverá ter um instrumento mais global e integrador, ou seja, uma **"Agenda para o Desenvolvimento Sustentável do Norte Alentejano"**, que assuma por um lado a soma das orientações provenientes dos municípios e que por outro lado se articule com as principais orientações estratégicas da Região Alentejo (bem como com outros Planos e Estratégias de âmbito local, nacional e internacional).



**Figura 6 – Abordagem territorial da Agenda 21 Local.**

Para uma melhor e mais aprofundada compreensão de quais os desafios e oportunidades em termos de cooperação e actuação conjunta recomenda-se a leitura do documento **"O Processo da Agenda Local XXI nos Municípios do Norte Alentejano 2006-2008 – Uma Abordagem Supra-Municipal"** disponível em formato digital como parte integrante do presente relatório.

## 2.3 Plano de Acção da Agenda 21 – Quadro Programático e Propostas de Acção para o Desenvolvimento Sustentável

O Plano de Acção da Agenda 21 de Sousel é concretizado através de **33 Acções**, arquitectadas em torno de cinco Vectores de Intervenção considerados de importância estratégica para o Desenvolvimento Sustentável do Concelho:

- Vector 1:** Valorização dos Produtos Agrícolas e reforçar a ligação à Indústria Agro-Alimentar – **8 Fichas de Acção** (Quadro III).
- Vector 2:** Turismo – **8 Fichas de Acção** (Quadro IV).
- Vector 3:** Apoio ao Tecido Empresarial e melhorar a Competitividade do Território do Concelho – **5 Fichas de Acção** (Quadro V).
- Vector 4:** Educação, Formação, Qualificação das Pessoas para a Vida Activa em Sousel – **6 Fichas de Acção** (Quadro VI).
- Vector 5:** Resolver os Problemas Ambientais – **6 Fichas de Acção** (Quadro VII).

As Propostas de Acção que dão corpo à estratégia preconizada para a Agenda 21 de Sousel resultam:

- Do **Diagnóstico Sintético**, conjunto de entrevistas; questionários; análise de estudos, planos e projectos já amplamente referidos no Capítulo 1.1.
- Dos resultados do **Processo Participativo** com auscultação de um elevado espectro de actores locais dos sectores ambiental, social, económico e institucional.
- Da pesquisa e análise sobre o **Contexto Supra Local** para Sousel.

As acções encontram-se pormenorizadas nos sub-capítulos seguintes através das respectivas Fichas de Acção, conforme a estrutura indicada no Quadro II.

Efectuou-se ainda uma análise de incidência territorial para cada uma das propostas de acção de forma a contextualizá-las ao nível das 4 freguesias do Concelho.

**Quadro II – Estrutura e conteúdo da ficha de acção.**

## **TÍTULO DA PROPOSTA DE ACÇÃO**

**Objectivos:**

Definição dos fins a atingir com este projecto

**Conteúdo:**

Identificação do conteúdo da proposta.

**Tipo de Acção:**

Estudo

Plano

Projecto de Execução

Obra

Actividade Organizativa

**Instrumentos e Meios a Utilizar:**

Explicitação dos instrumentos e meios a utilizar.

**Potenciais Parceiros:**

Quais são os potenciais Parceiros envolvidos no projecto.

**Prazo de Execução:**

Estimativa do tempo necessário para implementar a acção.

**Custos Expectáveis:**

Estimativa dos custos e outros recursos necessários à implementação da acção/projecto

**Enquadramento em Programas de Financiamento:**

Identificação de possíveis fontes de financiamento.

**Impacte Esperado da Acção sobre a Criação de Empregos:**

Descrição das consequências expectáveis sobre a criação de empregos locais e necessidades específicas de requalificação de recursos humanos.

**Impacte Esperado da Acção sobre a Fixação de População no Concelho:**

Contribuição da acção para a captação e fixação de população.

**Modo como Fomenta as Relações Transfronteiriças:**

Descrição dos efeitos da acção sobre a promoção de relações transfronteiriças e o modo como capta recursos neste contexto.

**Principais Pontos Fracos da Acção:**

Descrição das principais ameaças à realização da acção ou dos pontos críticos a dedicar especial atenção.

**Principais Pontos Fortes da Acção:**

Colocar em realce os principais méritos, as principais oportunidades e os principais apoios que potenciam a acção.

## 2.3.1 Vector 1: Valorização dos Produtos Agrícolas e Reforçar a Ligação à Indústria Agro-Alimentar

Neste vector propõem-se **8 Acções** que visam alcançar a visão referida no Capítulo 2.1.

A concretização destas acções passa pela consciência de quais os impactes associados, nomeadamente, os benefícios que cada acção concede para a construção de um território sustentável e pelo grau de implementabilidade que resulta dos recursos materiais e imateriais requeridos. Esta análise qualitativa (Quadro III) assegura uma decisão consciente e informada do poder local particularmente relevante em contextos de recursos limitados.

**Quadro III** – Quadro Programático de Actuações no Vector da Valorização dos Produtos Agrícolas e Reforçar a Ligação à Indústria Agro-Alimentar.

Vector 1: Valorização dos Produtos Agrícolas e Reforçar a Ligação à Indústria Agro-Alimentar				
Títulos das Fichas de Acção	Benefícios		Implementabilidade	
	Curto Prazo	Longo Prazo	Custo	Complexo
1.1 De Agricultor a Empresário Agrícola de Sucesso	✗	✗✗✗	€	📄
1.2 Comercialização pelos Produtores	✗✗	✗✗	€	📄
1.3 Criação de uma Forte Fileira no Sector do Azeite/ União de 3 Cooperativas de Olivicultores	✗✗	✗✗✗	€€	📄📄
1.4 Apostar no Pastoreio Extensivo	✗✗	✗✗	€	📄
1.5 Preparação de Peles	✗	✗✗✗	€€€	📄
1.6 Criação de Empresa / Associação de Exploração do Conjunto das Pequenas Propriedades	✗	✗✗	€	📄📄
1.7 Renovar o Olival	✗	✗✗✗	€€€	📄
1.8 Dinamização/Instalação de Indústrias Agro-alimentares	✗	✗✗✗	€	📄

### Legenda:

- |     |                      |     |                  |     |                         |
|-----|----------------------|-----|------------------|-----|-------------------------|
| ✗✗✗ | - Benefício forte    | €   | - Custo reduzido | 📄   | - Complexidade reduzida |
| ✗✗  | - Benefício médio    | €€  | - Custo médio    | 📄📄  | - Complexidade média    |
| ✗   | - Benefício reduzido | €€€ | - Custo elevado  | 📄📄📄 | - Complexidade elevada  |

Apresentam-se de seguida, de forma detalhada, as 8 Fichas de Acção para o Vector da Valorização dos Produtos Agrícolas e Reforçar a Ligação à Indústria Agro-Alimentar.

## DE AGRICULTOR A EMPRESÁRIO AGRÍCOLA DE SUCESSO

### Objectivos:

Esta acção pretende tornar o sector agrícola do Concelho mais competitivo a nível local e regional. Pretende-se também que o sector evolua de um modo sustentável e que seja uma aposta de futuro quer para os actuais produtores, quer para futuros investidores.

### Conteúdo:

Tendo em conta a realidade do Concelho ao nível do sector agrícola, em primeiro lugar será necessário tornar os produtores mais sensíveis para a temática da valorização dos produtos.

Os Agricultores deverão também possuir uma formação adequada à realidade actual. Pretende-se com esta formação que os produtores fiquem mais e melhor preparados para os novos desafios e para as contingências do mercado actual e da agricultura moderna, que conheçam quais as culturas mais rentáveis tendo em conta o tipo de solo, o clima e as necessidades de mercado. Existem novas oportunidades agrícolas que poderiam ser exploradas, tais como, a horticultura biológica a céu aberto e em estufas, a produção de frescos para transformação em congelados, floricultura a céu aberto e em estufas, viveiros florestais, culturas energéticas, etc.

Será importante criar-se uma imagem forte, atractiva e que identifique o Concelho e os seus produtos de qualidade.

Seguidamente deverá promover-se os Certificados de Qualidade dos produtos agrícolas a comercializar, dar a conhecer ao consumidor a origem dos produtos, a sua qualidade e a região a que pertencem. Para isso seria necessário utilizar empresas especializadas na embalagem, rotulagem e marketing.

Pretende-se com esta formação que os produtores estejam mais e melhor informados e que o sector evolua de um modo sustentável promovendo junto dos agricultores formas de exploração das terras agrícolas compatíveis com a protecção e a melhoria do ambiente e dos recursos naturais como a Produção Integrada e o Modo de Produção Biológico.

### Tipo de Acção:

Estudo	Plano	Projecto de Execução	Obra	Actividade Organizativa
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

### Instrumentos e Meios a Utilizar:

A Equacionar.

### Parceiros:

- o Câmara Municipal;
- o Produtores Agrícolas;
- o CCDR;
- o Entidades Formadoras;
- o Associação Recreativa e Cultural de Sousel – Centro de Artes e Ofícios.

### Prazo de Execução:

Pretende-se que haja uma formação inicial para adequar todos os produtores a realidade actual. Seguidamente existiriam formações contínuas ao longo do tempo para todos estejam sempre informados.

### Custos Expectáveis:

A Equacionar.

### Enquadramento em Programas de Financiamento:

PRODER: Medida 4.2 "Formação e Informação Especializada" – Acção 4.2.1 "Formação Especializada".

PRODER: Medida 1.4 "Valorização da Produção de Qualidade" – Acção 1.4.1 "Apoio aos Regimes de Qualidade" e Acção 1.4.2 "Informação e Promoção de Produtos de Qualidade".

PRODER: Medida 2.2 "Valorização de Modos de Produção" – Acção 2.2.1 "Alteração de Modos de Produção Agrícola".

#### **Impacte Esperado da Acção sobre a Criação de Empregos:**

Com o aumento da competitividade do sector agrícola espera-se que exista um crescimento do sector no concelho o que permitirá a criação de novos empregos.

#### **Impacte Esperado da Acção sobre a Fixação de População no Concelho:**

Devido ao impacte sobre a criação de emprego espera-se assim conseguir evitar o êxodo populacional a que se tem assistido nos últimos anos.

#### **Modo como Fomenta as Relações Transfronteiriças: -**

#### **Principais Pontos Fracos da Acção:**

A mudança de mentalidade é sempre um grande entrave ao progresso, logo o processo de consciencialização dos produtores para as mais valias do associativismo, da certificação e do marketing dos produtos pode tornar-se difícil.

#### **Principais Pontos Fortes da Acção:**

Com esta acção o produtor verá os seus produtos escoados de uma maneira mais fácil e profissional, visto o consumidor ficar com garantias de qualidade dos produtos.

Aumentar a capacidade de produção do sector agrícola e a sua sustentabilidade.

N.º DA FICHA: 1.2

## COMERCIALIZAÇÃO PELOS PRODUTORES

### Objectivos:

Fomentar a comercialização dos produtos de um modo mais eficaz e mais rentável.

### Conteúdo:

Criação de uma associação/empresa que tenha como responsabilidade a recolha dos produtos agrícolas, a selecção, comercialização e distribuição. Seria necessário fazer uma prospecção de mercado e ter uma carteira de clientes para essa distribuição.

Esta acção é direcionada para pequenos produtores, de modo a facilitar o escoamento e a valorização dos seus produtos e das suas actividades.

Esta associação terá ainda a função de controlo de qualidade dos métodos de produção, criação e exploração de uma marca que garanta a qualidade dos produtos e uma rentabilidade que os pequenos produtores, por si só, nunca conseguirão ter.

### Tipo de Acção:

Estudo	Plano	Projecto de Execução	Obra	Actividade Organizativa
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

### Instrumentos e Meios a Utilizar:

A equacionar.

### Parceiros:

- o Câmara Municipal
- o Proprietários Agrícolas.

o Associações de Agricultores.

o CCDR.

### Prazo de Execução:

Após a constituição da associação esta terá um funcionamento contínuo ao longo do ano.

### Custos Expectáveis:

A equacionar.

### Enquadramento em Programas de Financiamento:

PORA: Eixo 1 "Competitividade, Inovação e Conhecimento" – Qualificação e Internacionalização de PME.

### Impacte Esperado da Acção sobre a Criação de Empregos:

Espera-se a criação de alguns postos de trabalho. São necessárias pessoas para a selecção e quantificação dos produtos, transporte dos produtos e um gestor/ orientador de todo o projecto.

### Impacte Esperado da Acção sobre a Fixação de População no Concelho:

A criação de empregos e o aumento da sustentabilidade da pequena agricultura contribui para contrariar a tendência de abandono do concelho verificada nos últimos anos.

### Modo como Fomenta as Relações Transfronteiriças:

-

### Principais Pontos Fracos da Acção:

- o Escoamento dos produtos.
- o Consciencialização dos pequenos produtores.
- o Fraca cultura de associativismo.

### Principais Pontos Fortes da Acção:

- o Melhoria das condições de escoamento.
- o Oportunidade para produzir novas culturas melhor adequadas ao mercado.
- o Fomentação do associativismo.

N.º DA FICHA: 1.3

## CRIAÇÃO DE UMA FORTE FILEIRA NO SECTOR DO AZEITE UNIÃO DE 3 COOPERATIVAS DE OLIVICULTORES

### Objectivos:

Criar uma forte fileira no sector do azeite, com um produto de qualidade e mais competitivo.

Aproveitar e valorizar a reconhecida tradição deste Concelho no sector do azeite.

Aumentar a produção de azeite de modo a diminuir as necessidades de importações a nível nacional e a tornar esta actividade mais rentável e motora do desenvolvimento sustentado local e regional.

Unir 3 cooperativas de olivicultores existentes no Concelho (Sousel, Cano e Casa Branca) com a finalidade de diminuir os preços de produção, o custo final, de aumentar a qualidade do produto e a rentabilidade da actividade.

### Conteúdo:

Nesta acção pretende-se fundamentalmente que o sector do azeite ganhe mais expressão, competitividade e qualidade.

Num mercado global e tão competitivo como o actual, a diferenciação e a especialização dos produtos são factores chave para o sucesso e a afirmação no mercado. A união de três cooperativas num só espaço, um só lagar com tecnologia de ponta, respeitando as normas ambientais, uma só marca, com mais qualidade, preços mais baixos na produção, beneficiando assim quer o produtor quer o consumidor. Essa união favoreceria também a criação de políticas de gestão do olival.

O olival existente no Concelho está envelhecido e abandonado. É necessário que este sector seja mais valorizado e mais atractivo de forma a aumentar a capacidade produtora.

### Tipo de Acção:

Estudo

Plano

Projecto de Execução

Obra

Actividade Organizativa

### Instrumentos e Meios a Utilizar:

A equacionar.

### Parceiros:

- o Câmara Municipal
- o Cooperativas de Olivicultores de Cano, Casa Branca e Sousel.
- o CCDR

### Prazo de Execução:

- o O prazo de execução deste plano de acção está dependente da chegada a um acordo entre as 3 cooperativas de olivicultores.

### Custos Expectáveis:

Prevê-se um investimento inicial algo avultado para a instalação do novo lagar. Após esse investimento inicial os custos de laboração e de produção de azeite serão mais baixos do que a laboração das 3 cooperativas em separado.

### Enquadramento em Programas de Financiamento:

PRODER: Medida 1.2 "Cooperação Empresarial para o Mercado e Internacionalização".

PRODER: Medida 1.4 "Valorização da Produção de Qualidade" – Acção 1.4.1 "Apoio aos Regimes de Qualidade" e Acção 1.4.2 "Informação e Promoção de Produtos de Qualidade".

### Impacte Esperado da Acção sobre a Criação de Empregos:

Com o fortalecimento do sector do azeite no concelho espera-se a criação de alguns postos de trabalho.

### Impacte Esperado da Acção sobre a Fixação de População no Concelho:

Com o aumento da sustentabilidade do sector do azeite e com o aparecimento de alguns postos de trabalho espera-se que a

tendência para o êxodo populacional que se tem assistido nos últimos anos seja alterada.

**Modo como Fomenta as Relações Transfronteiriças:**

-

**Principais Pontos Fracos da Acção:**

- o Entendimento na negociação entre as três cooperativas.
- o Local onde funcionará o futuro lagar único e onde será a sede da nova cooperativa.
- o Os custo associados.

**Principais Pontos Fortes da Acção:**

- o Sector do azeite mais fortalecido.
- o Investimentos mais reduzidos na melhoria das condições da produção de azeitona e de azeite.
- o Diminuição dos problemas ambientais associados à laboração dos lagares.

## APOSTA NO PASTOREIO EXTENSIVO

### Objectivos:

Aposta no pastoreio extensivo nas grandes propriedades do Concelho, com as devidas salvaguardas ambientais.

### Conteúdo:

Criação de sinergias entre proprietários de terrenos e produtores de gado, aproveitando as propriedades do Concelho que estejam incultas/abandonadas.

Seria benéfico apostar-se em sinergias entre proprietários de terrenos e produtores que estivessem interessados em explorar as pastagens para as actividades de pastoreio. Estas actividades trariam benefícios em termos de gestão florestal, funcionando como factor preventivo de risco de incêndio.

Com o aumento da produção de gado garantia-se uma maior laboração do matadouro e proporcionaria o aumento das suas cotas de produção bem como das empresas de transformação de carnes do Concelho.

### Tipo de Acção:

Estudo	Plano	Projecto de Execução	Obra	Actividade Organizativa
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

### Instrumentos e Meios a Utilizar:

A equacionar.

### Parceiros:

- o Câmara Municipal.
- o Proprietários de terrenos.
- o Produtores de gado.
- o Matadouro Regional do Alto Alentejo.

### Prazo de Execução:

Será necessário um período inicial de negociação entre produtores de gado e proprietários de terrenos. Após essa negociação será uma acção contínua.

### Custos Expectáveis:

Não se prevêem custos muito elevados para a concretização desta acção.

### Enquadramento em Programas de Financiamento:

### Impacte Esperado da Acção sobre a Criação de Empregos:

Espera-se a criação de alguns postos de trabalho directamente ligados às explorações de gado e, devido ao aumento das cotas de produção, espera-se também a criação de postos de trabalho ligados ao matadouro e a empresas de transformação de carnes do concelho.

### Impacte Esperado da Acção sobre a Fixação de População no Concelho:

Com a criação de alguns postos de trabalho e o aumento da sustentabilidade do matadouro e das empresas de transformação de carne espera-se inverter a tendência de abandono do território verificada nos últimos anos.

### Modo como Fomenta as Relações Transfronteiriças: -

### Principais Pontos Fracos da Acção:

- o Interesse por parte quer dos proprietários dos terrenos quer de produtores de gado.
- o Fraca componente de associativismo no concelho.

### Principais Pontos Fortes da Acção:

- o Aproveitamento mais eficaz dos terrenos.
- o Criação de oportunidades para novos investimentos.
- o Estrutura de prevenção de incêndios.
- o Dinamização da agro-pecuária no concelho.

N.º DA FICHA: 1.5

## PREPARAÇÃO DE PELES

### Objectivos:

Instalação de uma indústria de preparação de peles para posterior utilização na indústria de vestuário, confecções, artesanato e outros fins.

### Conteúdo:

Na laboração do Matadouro Regional do Alto Alentejo abate-se uma média anual bastante elevada de peças de gado originando assim o mesmo número de unidades de matéria-prima a utilizar nesta futura indústria. Neste momento são agentes económicos não locais que fazem a preparação deste produto para posterior utilização noutras indústrias.

O objectivo seria aproveitar a matéria-prima proveniente do matadouro e instalar uma empresa na zona industrial de Sousel. Essa empresa prepararia as peles para posterior comercialização nas mais diversas áreas, aproveitando a proximidade do matadouro e evitando custos avultados de transporte, podendo assim tornar-se mais competitiva em relação ao preço de venda das peles já tratadas.

### Tipo de Acção:

Estudo	Plano	Projecto de Execução	Obra	Actividade Organizativa
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

### Instrumentos e Meios a Utilizar:

A equacionar.

### Parceiros:

- o Câmara Municipal
- o Matadouro Regional do Alto Alentejo
- o Investidores

### Prazo de Execução:

Após a instalação da unidade industrial de preparação de peles a laboração da mesma terá um carácter contínuo.

### Custos Expectáveis:

Prevêem-se custos associados bastante avultados.

### Enquadramento em Programas de Financiamento:

Programa Operacional Temático Factores de Competitividade – Sistema de Incentivos à Inovação.

### Impacte Esperado da Acção sobre a Criação de Empregos:

Com o aparecimento de uma nova empresa existirá obrigatoriamente a criação de alguns postos de trabalho.

### Impacte Esperado da Acção sobre a Fixação de População no Concelho:

Com o aparecimento de uma nova indústria e consequentemente novos postos de trabalho espera-se que esta acção tenha um impacto positivo sob a fixação de população no Concelho.

### Modo como Fomenta as Relações Transfronteiriças:

-

### Principais Pontos Fracos da Acção:

- o Elevado investimento inicial.
- o Conjectura económica actual..

### Principais Pontos Fortes da Acção:

- o Proximidade da entidade fornecedora de matéria-prima – diminuição de custos.
- o Criação de novos postos de trabalho.
- o Dinamização do parque industrial e da economia local.

## CRIAÇÃO DE EMPRESA / ASSOCIAÇÃO DE EXPLORAÇÃO DO CONJUNTO DAS PEQUENAS PROPRIEDADES

### Objectivos:

Rentabilizar as pequenas propriedades e evitar o abandono das mesmas.

### Conteúdo:

Existem no Concelho um grande número de pequenas propriedades pertencentes a vários proprietários, algumas delas em estado de abandono.

Para atingir os objectivos desta acção pretende-se a criação de uma entidade que faça a gestão destas pequenas propriedades como uma só ou como uma grande propriedade composta por várias propriedades/courelas.

Esta entidade, dotada de técnicos especializados e capazes, será responsável em primeiro lugar por sensibilizar os proprietários dos terrenos no sentido da união de propriedades e de lhes mostrar as mais valias dessa mesma união.

Teria de se fazer um estudo quer das potencialidades do uso do solo, das reservas de água existentes e de quais as melhores culturas a praticar tendo em conta não só o referido anteriormente mas também as necessidades do mercado e todas as directivas agrícolas nacionais e internacionais.

Essa entidade seria responsável pela boa gestão dos terrenos, plantação, exploração, colheita e comercialização dos produtos daí resultantes.

Com esta iniciativa diminuíam-se os custos de produção, facilitavam-se as candidaturas a programas de financiamento e adequava-se os tipos de agricultura praticada à realidade actual.

Cada proprietário receberia o correspondente à cota de terreno que possuísse, para além disso os terrenos deixariam de estar ao abandono ou com culturas pouco rentáveis e desadequadas.

### Tipo de Acção:

Estudo

Plano

Projecto de Execução

Obra

Actividade Organizativa

### Instrumentos e Meios a Utilizar:

A equacionar.

### Parceiros:

- o Câmara Municipal;
- o Proprietários de propriedades agrícolas;
- o Técnicos.

### Prazo de Execução:

Esta acção será de implementação contínua.

### Custos Expectáveis:

Prevêem-se custos um pouco avultados, principalmente na fase inicial. Estes serão sempre mais baixos do que os custos associados às mesmas acções efectuadas individualmente por cada proprietário.

### Enquadramento em Programas de Financiamento:

PRODER: Medida 1.2 "Cooperação Empresarial para o Mercado e Internacionalização".

PRODER: Medida 4.3 "Serviços de Apoio ao Desenvolvimento" – Acção 4.3.2 "Serviços de Apoio às Empresas".

### Impacte Esperado da Acção sobre a Criação de Empregos:

Espera-se a criação de alguns postos de trabalho.

### Impacte Esperado da Acção sobre a Fixação de População no Concelho:

Com a criação de alguns postos de trabalho e o aproveitamento de terrenos agora abandonados espera-se fixar alguma

população no Concelho, que do outro modo poderia ter de partir.

**Modo como Fomenta as Relações Transfronteiriças:**

-

**Principais Pontos Fracos da Acção:**

- o Sensibilização e adesão dos pequenos produtores.
- o Custos iniciais do estudo de potencialidades do uso do solo e das culturas mais adequadas quer ao tipo de solo, quer às necessidades do mercado.

**Principais Pontos Fortes da Acção:**

- o Diminuição dos terrenos abandonados.
- o Aumento do potencial agrícola.
- o Melhoria das condições de escoamento.
- o Diminuição dos custos de produção
- o Facilidade de acesso a programas de financiamento.

N.º DA FICHA: 1.7

## RENOVAR O OLIVAL

### Objectivos:

Renovar o olival para aumentar a produção de azeite.

Dinamizar e fortalecer o sector oleícola.

### Conteúdo:

Pretende-se com esta acção a renovação do olival que neste momento está a produzir abaixo do seu potencial. Para além da renovação tem de existir uma adequação às novas tecnologias, ou seja, renovar o olival de modo a que seja possível a colheita mecanizada da azeitona. Assim a produção iria aumentar, bem como a qualidade da azeitona. Seria ainda possível evitar o abandono progressivo do olival, fenómeno a que temos assistido nos últimos anos.

Esta acção entende-se como essencial ao futuro do sector no Concelho de Sousel.

### Tipo de Acção:

Estudo

Plano

Projecto de Execução

Obra

Actividade Organizativa

### Instrumentos e Meios a Utilizar:

A equacionar.

### Parceiros:

- o Câmara Municipal.
- o Proprietários.
- o Cooperativas de Olivicultores.
- o Investidores.
- o Direcção Regional da Agricultura e Pescas.

### Prazo de Execução:

Prevê-se que o prazo de execução seja longo.

### Custos Expectáveis:

Prevêem-se custos elevados na execução deste plano de acção.

**Enquadramento em Programas de Financiamento:** PRODER: Medida 1.1 “Inovação e Desenvolvimento Empresarial” – Acção 1.1.1 “Modernização e Capacitação das Empresas”.

### Impacte Esperado da Acção sobre a Criação de Empregos: -

### Impacte Esperado da Acção sobre a Fixação de População no Concelho:

Com o aumento de produção de azeitona aumenta-se a produção de azeite dando-se assim sustentabilidade ao sector o que influenciará de modo positivo a fixação de pessoas no Concelho.

### Modo como Fomenta as Relações Transfronteiriças: -

### Principais Pontos Fracos da Acção:

- o Elevados custos associados à renovação.
- o Sensibilização dos proprietários para a mais valia de possuir um olival renovado.

### Principais Pontos Fortes da Acção:

- o Aumento da produção.
- o Diminuição dos custos associados à apanha da azeitona.
- o Desenvolvimento do sector da olivicultura.
- o Aumento da sustentabilidade do sector do azeite.

## DINAMIZAÇÃO/INSTALAÇÃO DE INDÚSTRIAS AGRO-ALIMENTARES

### Objectivos:

Dinamizar as indústrias transformadoras agro-alimentares existentes no concelho.

Criar novas indústrias agro-alimentares.

Garantir um futuro sustentável para o Matadouro Regional do Alto Alentejo.

### Conteúdo:

Com esta acção pretende-se a criação e a dinamização das indústrias agro-alimentares, como as salsicharias existentes no concelho, tirando partido da existência do Matadouro Regional do Alto Alentejo em Sousel. Estas duas condições tornam viável a criação de uma marca local/regional para a origem, produção e certificação destes produtos.

É necessário criar condições atractivas para a instalação de novas indústrias agro-alimentares, com preços reduzidos nos lotes da zona industrial, isenção de algumas taxas, etc. Indústrias essas capazes de usar as tecnologias adequadas à transformação/preparação dos produtos agro-alimentares, afim de se obterem produtos de reconhecida qualidade, fáceis de cativar o cliente final.

### Tipo de Acção:

Estudo	Plano	Projecto de Execução	Obra	Actividade Organizativa
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/> X	<input checked="" type="checkbox"/> X	<input type="checkbox"/>

### Instrumentos e Meios a Utilizar:

A equacionar.

### Parceiros:

- o Câmara Municipal.
- o Matadouro Regional do Alto Alentejo.
- o Indústrias agro-alimentares.

### Prazo de Execução:

A equacionar.

### Custos Expectáveis:

A equacionar.

### Enquadramento em Programas de Financiamento:

PRODER: Medida 1.2 "Cooperação Empresarial para o Mercado e Internacionalização".

PRODER: Medida 4.3 "Serviços de Apoio ao Desenvolvimento" – Ação 4.3.2 "Serviços de Apoio às Empresas".

### Impacte Esperado da Acção sobre a Criação de Empregos:

Com o aparecimento de novas unidades industriais espera-se a criação de mais postos de trabalho.

### Impacte Esperado da Acção sobre a Fixação de População no Concelho:

Com o aparecimento de novos empregos espera-se que a tendência de abandono de população no concelho de Sousel seja invertida.

### Modo como Fomenta as Relações Transfronteiriças: -

### Principais Pontos Fracos da Acção:

- o Captação de investidores.

### Principais Pontos Fortes da Acção:

- o Aumento da sustentabilidade do Matadouro Regional do Alto Alentejo.
- o Criação de postos de trabalho.
- o Dinamização da Zona Industrial.
- o Dinamização da economia local.

## Incidência Territorial das Acções Propostas nas Freguesias do Concelho de Sousel

### Vector 1: Valorização dos Produtos Agrícolas e Reforçar a Ligação à Indústria Agro-Alimentar

Títulos das Fichas de Acção	Cano	Casa Branca	Santo Amaro	Sousel
1.1 De Agricultor a Empresário Agrícola de Sucesso	• • •	• • •	• • •	• • •
1.2 Comercialização pelos Produtores	• • •	• • •	• • •	• • •
1.3 Criação de uma Forte Fileira no Sector do Azeite/ União de 3 Cooperativas de Olivicultores	• • •	• • •	○	• • •
1.4 Apostar no Pastoreio Extensivo	• •	• •	• •	• • •
1.5 Preparação de Peles	•	•	•	• • •
1.6 Criação de Empresa / Associação de Exploração do Conjunto das Pequenas Propriedades	• •	• •	• •	• •
1.7 Renovar o Olival	• • •	• • •	• • •	• • •
1.8 Dinamização/Instalação de Indústrias Agro-alimentares	• •	•	•	• • •

**Legenda:**

• • • - Muito forte      • • - Forte      • - Reduzido ou Indirecto      ○ - Sem relação territorial

## 2.3.2 Vector 2: Turismo

Neste vector propõem-se **8 Acções** que visam alcançar a visão referida no Capítulo 2.1.

A concretização destas acções passa pela consciência de quais os impactes associados, nomeadamente, os benefícios que cada acção concede para a construção de um território sustentável e pelo grau de implementabilidade que resulta dos recursos materiais e imateriais requeridos. Esta análise qualitativa (Quadro IV) assegura uma decisão consciente e informada do poder local particularmente relevante em contextos de recursos limitados.

**Quadro IV** – Quadro Programático de Actuações no Vector do Turismo.

Títulos das Fichas de Acção	Benefícios		Implementabilidade	
	Curto Prazo	Longo Prazo	Custo	Complexo
2.1 Criação do Museu Municipal de Sousel	✗	✗✗	€€€	📄
2.2 Sousel – "A Capital da Caça" 12 Meses por Ano	✗	✗✗✗	€€	📄
2.3 Criação Escola de Equitação	✗✗	✗✗	€	📄
2.4 Criação Roteiros Turísticos	✗✗	✗✗✗	€	📄
2.5 Criação de uma Rede Museológica Distrital	✗✗	✗✗	€	📄
2.6 O Regresso das Paredes Brancas	✗✗	✗✗	€	📄
2.7 Ecopista na Linha-Férrea	✗✗	✗✗✗	€€	📄
2.8 Festas Tradicionais – Manter a Identidade	✗✗	✗✗	€	📄

### Legenda:

- |     |                      |     |                         |
|-----|----------------------|-----|-------------------------|
| ✗✗✗ | - Benefício forte    | €   | - Custo reduzido        |
| ✗✗  | - Benefício médio    | €€  | - Custo médio           |
| ✗   | - Benefício reduzido | €€€ | - Custo elevado         |
|     |                      | 📄   | - Complexidade reduzida |
|     |                      | 📄   | - Complexidade média    |
|     |                      | 📄📄  | - Complexidade elevada  |

Apresentam-se de seguida, de forma detalhada, as 8 Fichas de Acção para o Vector do Turismo.

N.º DA FICHA: 2.1

## CRIAÇÃO DO MUSEU MUNICIPAL DE SOUSEL

**Objectivos:**

Criação de um museu etnográfico.

Promover o turismo.

Evitar a degradação do património religioso.

**Conteúdo:**

- o Construção do espaço físico do museu.
- o Criação de um museu de âmbito geral e etnográfico.
- o Será necessário proceder à identificação, catalogação e recuperação de toda a coleção dos Cristos.
- o Será necessário proceder à constituição, identificação, catalogação e recuperação de todas as colecções etnográficas.
- o Proceder à divulgação do projecto através de exposições itinerantes, o site na Internet e publicações relacionadas com o âmbito temático do programa museológico e com o património edificado do concelho.
- o Elaboração de um roteiro Cultural Intermunicipal.

**Tipo de Acção:**

Estudo	Plano	Projecto de Execução	Obra	Actividade Organizativa
<input checked="" type="checkbox"/> X				

**Instrumentos e Meios a Utilizar:**

Programa Museológico.

**Parceiros:**

- o Rede Portuguesa de Museus.
- o Proprietários Privados.
- o Instituto Português de Museus.
- o Juntas de Freguesia.
- o Câmara Municipal.
- o Proprietários de espólio.

**Prazo de Execução:**

A equacionar.

**Custos Expectáveis:**

Prevêem-se custos elevados para a execução deste projecto.

**Enquadramento em Programas de Financiamento:**

PORA: Eixo 3 "Conectividade e Articulação Territorial" – Património Cultural.

**Impacte Esperado da Acção sobre a Criação de Empregos:**

Prevê-se a criação de alguns postos de trabalho.

**Impacte Esperado da Acção sobre a Fixação de População no Concelho:**

A criação de empregos contribui positivamente para a captação e fixação de população no concelho.

**Modo como Fomenta as Relações Transfronteiriças:**

- Maior divulgação do património cultural/etnográfico do concelho.

**Principais Pontos Fracos da Acção:**

- o Possível fraca afluência de visitantes.
- o Investimento algo avultado.

**Principais Pontos Fortes da Acção:**

- o Dinamização do turismo.
- o Mostra de tradições e história do Concelho e da cultura das suas gentes.

N.º DA FICHA: 2.2

## SOUSEL – “A CAPITAL DA CAÇA” 12 MESES POR ANO

### Objectivos:

Revitalizar a reserva de caça do Concelho.

Promover o turismo cinegético.

Dinamizar a restauração e a hotelaria local.

### Conteúdo:

Sousel, com uma envolvente paisagística marcada pela Serra de S. Miguel e pelo extenso olival, possui a mais antiga e das maiores reservas de caça do país o que conferiu a Sousel o título de “capital da caça”.

O intuito desta acção é colocar Sousel novamente na rota do turismo cinegético de mais alto nível. Para isso será necessário fazer o repovoamento das espécies cinegéticas e protegê-las.

A época da caça não dura todo ano porém quando se fala em turismo cinegético a visão tem de ir mais além do que o desporto da caça. Assim com a reserva repovoada e tratada seria necessário, durante os restantes meses do ano, promover semanas de campo e visitas guiadas para a observação da envolvente paisagística, integradas em passeios de BTT, TT, pedestres e a cavalo, sem nunca prejudicar o repovoamento e a reprodução das espécies. Na mesma linha do referido anteriormente, propõem-se também a criação de pontos de turismo cinegético fotográfico, proporcionado assim a observação e fotografia de espécies em ambiente natural.

Ao mesmo tempo, esta oferta seria complementada com visitas a lagares, queijarias, salsicharias, artífices, onde os visitantes pudessem provar e comprar os produtos locais, pudessem conhecer a gastronomia típica e desfrutar do que de melhor Sousel tem para oferecer.

Todas estas actividades deviam estar integradas em feiras e actividades culturais do concelho, oferecendo programas de actividades para que o visitante usufrua de um fim-de-semana ou mini-férias em pleno Alentejo em ambiente natural.

### Tipo de Acção:

### Instrumentos e Meios a Utilizar:

A equacionar.

### Parceiros:

- o Câmara Municipal.
- o Associações de Caçadores do Concelho.
- o ENASEL – Turismo e Cinegética, SA.
- o Pousada de S. Miguel.
- o Empresas agro-alimentares locais.
- o Restauração e hotelaria locais.

### Prazo de Execução:

A revitalização da reserva de caça demorará algum tempo uma vez que neste momento a reserva está bastante degradada. Após revitalização e com a execução de todas as outras acções previstas, a acção terá um carácter contínuo.

### Custos Expectáveis:

Prevêem-se custos elevados para a execução desta acção.

### Enquadramento em Programas de Financiamento:

PRODER: Medida 3.1 “Diversificação da Economia e Criação de Emprego” – Acção 3.1.3 “Desenvolvimento de Actividades Turísticas e de Lazer”.

### **Impacte Esperado da Acção sobre a Criação de Empregos:**

Espera-se a criação de alguns postos de trabalho que surgirão da exploração da reserva bem como das restantes actividades propostas.

### **Impacte Esperado da Acção sobre a Fixação de População no Concelho:**

Para além do contributo que a criação de postos de trabalho terá para este item, não nos podemos esquecer de que a caça movimentará toda a economia em redor da restauração e hotelaria o que influenciará de modo positivo a fixação de população no concelho.

### **Modo como Fomenta as Relações Transfronteiriças:**

-

### **Principais Pontos Fracos da Acção:**

- o Custos avultados da revitalização da reserva.
- o Necessidade de integração e do estabelecimento de parcerias entre os vários actores locais envolvidos.

### **Principais Pontos Fortes da Acção:**

- o Centralidade geográfica.
- o Dinamização do turismo.
- o Dinamização da economia local.
- o Recuperação de um sector com tradição no concelho.

N.º DA FICHA: 2.3

## CRIAÇÃO ESCOLA DE EQUITAÇÃO

### Objectivos:

- Aproveitar as potencialidades ao nível da equitação.  
Usufruir da Praça de Touros, um espaço de interesse histórico e cultural.  
Promover o turismo.

### Conteúdo:

- o Criação de uma escola de equitação na Praça de Touros de Sousel.
- o Fazer a divulgação da mesma.
- o Organizar passeios equestres.
- o Organizar parcerias com outras escolas.

### Tipo de Acção:

Estudo	Plano	Projecto de Execução	Obra	Actividade Organizativa
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

### Instrumentos e Meios a Utilizar:

A equacionar.

### Parceiros:

- o Câmara Municipal.
- o Investidores privados.
- o Proprietários de Cavalos.

### Prazo de Execução:

Após a criação da escola prevê-se que a acção tenha um carácter contínuo.

### Custos Expectáveis:

Não se prevêem grandes custos associados à execução deste plano de acção.

### Enquadramento em Programas de Financiamento:

PRODER: Medida 3.1 "Diversificação da Economia e Criação de Emprego" – Acção 3.1.3 "Desenvolvimento de Actividades Turísticas e de Lazer".

PRODER: Medida 3.2 "Melhoria da Qualidade de Vida" – ACÇÃO 3.2.1 "Conservação e Valorização do Património Rural".

### Impacte Esperado da Acção sobre a Criação de Empregos:

Prevê-se a criação de alguns postos de trabalho.

### Impacte Esperado da Acção sobre a Fixação de População no Concelho:

Com a criação de postos de trabalho espera-se contrariar o êxodo de população a que se tem assistido nos últimos anos.

### Modo como Fomenta as Relações Transfronteiriças:

-

### Principais Pontos Fracos da Acção:

- o Adesão de público à escola.

### Principais Pontos Fortes da Acção:

- o Incremento de uma nova actividade.
- o Aproveitamento da Praça de Touros de Sousel.
- o Promoção do turismo.

N.º DA FICHA: 2.4

## CRIAÇÃO ROTEIROS TURÍSTICOS

### Objectivos:

Elaborar roteiros turísticos temáticos que divulguem e valorizem o património existente no Concelho de Sousel.

Criação de sinergias entre diversas áreas de actuação.

### Conteúdo:

Elaborar roteiros turísticos que divulguem e valorizem o património natural, etnográfico, arquitectónico e cultural do Concelho.

Elaborar trilhos pedestres, TT e BTT com passagem em alguns dos pontos referidos anteriormente.

Criar pacotes de oferta ligando produtos tradicionais, gastronomia, caça, oferta cultural, hotelaria e restauração.

Reabilitar alguns edifícios inutilizados para usar como pontos de apoio e informação ao turista.

Criar parcerias com produtores para receberem grupos nas suas propriedades afim de mostrar os processos de produção agrícola e de criação de animais.

Criar folhetos promocionais do Concelho, com informação sobre o descrito anteriormente. Apresentar esses folhetos em certames regionais e nacionais.

### Tipo de Acção:

Estudo	Plano	Projecto de Execução	Obra	Actividade Organizativa
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

### Instrumentos e Meios a Utilizar:

A equacionar.

### Parceiros:

- o Proprietários de terrenos.
- o Restauração e hotelaria do Concelho.
- o Empresas de animação turística.
- o Câmara Municipal.
- o Proprietários agrícolas.

**Prazo de Execução:** O prazo de execução deste projecto prende-se com o levantamento dos caminhos de interesse a colocar nos roteiros, a marcação dos mesmos e a elaboração dos roteiros.

**Custos Expectáveis:** Prevêem-se custos avultados para a execução desta acção.

### Enquadramento em Programas de Financiamento:

PORA: Eixo 3 "Conectividade e Articulação Territorial" – Património Cultural.

PRODER: Medida 3.1 "Diversificação da Economia e Criação de Emprego" – Acção 3.1.3 "Desenvolvimento de Actividades Turísticas e de Lazer".

### Impacte Esperado da Acção sobre a Criação de Empregos:

-

### Impacte Esperado da Acção sobre a Fixação de População no Concelho:

Este projecto pretende movimentar o turismo local e como consequência toda a economia ligada à área da restauração e da hotelaria, como tal prevê-se, que o projecto tenha implicações positivas na fixação de pessoas no concelho.

### Modo como Fomenta as Relações Transfronteiriças:

-

### Principais Pontos Fracos da Acção:

- o Elevado investimento.
- o Criação de sinergias entre diferentes actores locais do sector do turismo.

### Principais Pontos Fortes da Acção:

- o Dinamização do turismo concelhio e da economia local.

N.º DA FICHA: 2.5

## CRIAÇÃO DE UMA REDE MUSEOLÓGICA DISTRITAL

**Objectivos:**

Dinamizar o turismo cultural a nível concelhio e regional.

**Conteúdo:**

- o Criar uma rede museológica regional.
- o Criar folhetos promocionais com informação sobre os museus inseridos na referida rede.
- o De modo a cativar os potenciais turistas criar sinergias com a hotelaria e com a restauração para promover também a gastronomia local.

**Tipo de Acção:**

Estudo	Plano	Projecto de Execução	Obra	Actividade Organizativa
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

**Instrumentos e Meios a Utilizar:**

A equacionar.

**Parceiros:**

- o Proprietários de espólio.
- o Câmaras Municipais.
- o Instituto Português de Museus.
- o Juntas de Freguesia.
- o Restauração local/regional.
- o Hotelaria local/regional.

**Prazo de Execução:**

A equacionar.

**Custos Expectáveis:**

Não se prevêem custos muito elevados na execução deste projecto.

**Enquadramento em Programas de Financiamento:**

PORA: Eixo 3 “Conectividade e Articulação Territorial” – Património Cultural.

**Impacte Esperado da Acção sobre a Criação de Empregos:**

Prevê-se a criação de alguns postos de trabalho.

**Impacte Esperado da Acção sobre a Fixação de População no Concelho:**

A criação de empregos contribui positivamente para a captação e fixação de população, bem como a movimentação da economia em torno da hotelaria e restauração.

**Modo como Fomenta as Relações Transfronteiriças:**

-

**Principais Pontos Fracos da Acção:**

- o Possível fraca afluência de visitantes.
- o Necessidade de estabelecer parcerias e de trabalhar em conjunto.

**Principais Pontos Fortes da Acção:**

- o Dinamização do turismo.
- o Mostra de tradições e história do Distrito.

N.º DA FICHA: 2.6

## O REGRESSO DAS PAREDES BRANCAS

**Objectivos:**

Devolver a cor branca às paredes do Concelho.

Revitalizar a identidade e a imagem de marca das paredes brancas do Alentejo de que Sousel faz parte.

**Conteúdo:**

Promover a cor branca para as paredes das casas do Concelho. Será necessário fazer uma promoção no sentido de sensibilizar as pessoas para esta temática tão importante para uma boa harmonia no Concelho ao nível paisagístico e importante também “aos olhos” dos visitantes.

É importante também proceder à pintura de imóveis devolutos e degradados do concelho.

**Tipo de Acção:**

Estudo

Plano

 X

Projecto de Execução

Obra

 X

Actividade Organizativa

 X**Instrumentos e Meios a Utilizar:**

A equacionar.

**Parceiros:**

- o Câmara Municipal.
- o Juntas de Freguesia.
- o Proprietários das habitações.

**Prazo de Execução:**

Este plano é de execução contínua.

**Custos Expectáveis:**

Para a primeira parte do plano de acção prevêem-se alguns custos, porém na segunda fase será apenas de manutenção, pelo que os custos serão mais baixos.

**Enquadramento em Programas de Financiamento:**

A equacionar.

**Impacte Esperado da Acção sobre a Criação de Empregos:**

-

**Impacte Esperado da Acção sobre a Fixação de População no Concelho:**

-

**Modo como Fomenta as Relações Transfronteiriças:**

-

**Principais Pontos Fracos da Acção:**

Convencer a população a aderir ao projecto.

**Principais Pontos Fortes da Acção:**

Melhoria da qualidade paisagística concelhia.

Manutenção da tradição alentejana das casas brancas.

N.º DA FICHA: 2.7

## ECOPISTA NA LINHA-FÉRREA

**Objectivos:**

Reaproveitar a linha-férrea existente no Concelho.

Promover o desporto em espaço natural.

Revitalizar antigas estações que se encontram em estado de degradação elevado.

**Conteúdo:**

Construir uma ecopista reservada a deslocações de pessoas e veículos não motorizados, aproveitando a linha-férrea que neste momento se encontra desactivada.

Promover pontos de interesse histórico/culturais, o turismo, recreio e lazer ao ar livre, num âmbito de incentivo à conservação da natureza e valorização dos sistemas naturais existentes.

Recuperar antigas estações, que neste momento se encontram abandonadas e em elevado estado de degradação, para edifícios de apoio (como restaurantes).

Integrar possível rede de ecopistas intermunicipal com os Concelhos vizinhos.

**Tipo de Acção:**

Estudo	Plano	Projecto de Execução	Obra	Actividade Organizativa
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

**Instrumentos e Meios a Utilizar:** A equacionar.

**Parceiros:**

- o Câmara Municipal;
- o Municípios vizinhos;
- o REFER;
- o Entidades privadas;
- o Região de Turismo do Norte Alentejano.

**Prazo de Execução:** A equacionar.

**Custos Expectáveis:** Prevêem-se custos avultados para a execução deste projecto.

**Enquadramento em Programas de Financiamento:**

PORA: Eixo 2 “Desenvolvimento Urbano” – Mobilidade Territorial.

**Impacte Esperado da Acção sobre a Criação de Empregos:** -**Impacte Esperado da Acção sobre a Fixação de População no Concelho:**

Com a movimentação do sector do turismo outros sectores sofrerão influências positivas como é o caso da restauração e hotelaria o que impulsionará a fixação de população no Concelho.

**Modo como Fomenta as Relações Transfronteiriças:** -**Principais Pontos Fracos da Acção:**

- o O elevado investimento para a execução do projecto.

**Principais Pontos Fortes da Acção:**

- o Recuperação e utilização de património degradado.
- o Promoção do desporto e da vida saudável.
- o Criação de sinergias com outros concelhos.
- o Dinamização do turismo.

## FESTAS TRADICIONAIS – MANTER A IDENTIDADE

### Objectivos:

Fomentar a identidade local.

Manter viva as tradições concelhias.

### Conteúdo:

- o Promover a interactividade entre as pessoas das diferentes freguesias do Concelho durante as festas locais.
- o Dinamizar as relações pessoais entre os habitantes das diferentes freguesias.
- o Dinamizar o associativismo.
- o Com as festas locais devidamente organizadas e com o intuito de mostrar as tradições, a gastronomia local, os folclore, jogos tradicionais, etc. evita-se que se percam no tempo todas estas memórias.

### Tipo de Acção:

Estudo	Plano	Projecto de Execução	Obra	Actividade Organizativa
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

### Instrumentos e Meios a Utilizar:

A equacionar.

### Parceiros:

- o Câmara Municipal.
- o Juntas de Freguesia.
- o Associações do Concelho.
- o População em geral.

### Prazo de Execução:

Esta acção terá a sua execução segundo o calendário das festas concelhias, sendo que durante todo o ano será necessário preparar as actividades a apresentar nesses certames.

### Custos Expectáveis:

Acção com custos associados bastante reduzidos.

### Enquadramento em Programas de Financiamento:

PORA: Eixo 3 "Conectividade e Articulação Territorial" – Património Cultural.

PRODER: Medida 3.2 "Melhoria da Qualidade de Vida" – ACÇÃO 3.2.1 "Conservação e Valorização do Património Rural".

### Impacte Esperado da Acção sobre a Criação de Empregos: -

### Impacte Esperado da Acção sobre a Fixação de População no Concelho: -

### Modo como Fomenta as Relações Transfronteiriças: -

### Principais Pontos Fracos da Acção: -

### Principais Pontos Fortes da Acção:

Evita-se com esta acção o desaparecimento de tradições.

Promoção da identidade concelhia.

Dinamização do turismo.

Dinamização do associativismo.

## Incidência Territorial das Acções Propostas nas Freguesias do Concelho de Sousel

### Vector 2: Turismo

Títulos das Fichas de Acção	Cano	Casa Branca	Santo Amaro	Sousel
2.1 Criação do Museu Municipal de Sousel	○	○	○	● ● ●
2.2 Sousel – “A Capital da Caça” 12 Meses por Ano	●	●	● ● ●	● ● ●
2.3 Criação Escola de Equitação	● ●	● ●	● ●	● ● ●
2.4 Criação Roteiros Turísticos	● ● ●	● ● ●	● ● ●	● ● ●
2.5 Criação de uma Rede Museológica Distrital	○	○	○	● ● ●
2.6 O Regresso das Paredes Brancas	● ●	● ●	● ●	● ●
2.7 Ecopista na Linha-Férrea	○	○	○	● ● ●
2.8 Festas Tradicionais – Manter a Identidade	● ● ●	● ● ●	● ● ●	● ● ●

**Legenda:**

● ● ● - Muito forte      ● ● - Forte      ● - Reduzido ou Indirecto      ○ - Sem relação territorial

### 2.3.3 Vector 3: Apoio ao Tecido Empresarial e melhorar a Competitividade do Território do Concelho

Neste vector propõem-se **5 Acções** que visam alcançar a visão referida no Capítulo 2.1.

A concretização destas acções passa pela consciência de quais os impactes associados, nomeadamente, os benefícios que cada acção concede para a construção de um território sustentável e pelo grau de implementabilidade que resulta dos recursos materiais e imateriais requeridos. Esta análise qualitativa (Quadro V) assegura uma decisão consciente e informada do poder local particularmente relevante em contextos de recursos limitados.

**Quadro V** – Quadro Programático de Actuações no Vector do Apoio ao Tecido Empresarial e melhorar a Competitividade do Território do Concelho.

Títulos das Fichas de Acção	Benefícios		Implementabilidade	
	Curto Prazo	Longo Prazo	Custo	Complexo
3.1 Apoio à Instalação de Pequenas e Médias Empresas	✗	✗✗	€€	📄
3.2 Competitividade - Inovar e Promover I&D	✗	✗✗	€	📄
3.3 Dinamização do Gabinete de Apoio ao Desenvolvimento Económico – GADE	✗✗✗	✗✗✗	€	📄
3.4 Criação de um Gabinete de Apoio ao Município	✗✗	✗✗✗	€	📄
3.5 Criação da Associação Empresarial do Concelho de Sousel	✗✗	✗✗✗	€	📄

#### Legenda:

- |                        |                     |                            |
|------------------------|---------------------|----------------------------|
| ✗✗✗ – Benefício forte  | € – Custo reduzido  | 📄 – Complexidade reduzida  |
| ✗✗ – Benefício médio   | €€ – Custo médio    | 📄📄 – Complexidade média    |
| ✗ – Benefício reduzido | €€€ – Custo elevado | 📄📄📄 – Complexidade elevada |

Apresentam-se de seguida, de forma detalhada, as 5 Fichas de Acção para o Vector do Apoio ao Tecido Empresarial e melhorar a Competitividade do Território do Concelho.

N.º DA FICHA: 3.1

## APOIO À INSTALAÇÃO DE PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS

### Objectivos:

Criar mecanismos à fixação de pequenas e médias empresas (PME's). Dinamizar a Zona Industrial de Sousel.

### Conteúdo:

Criar incentivos à fixação de PME's, como por exemplo, terrenos para construção a preços convidativos, isenção de taxas camarárias por períodos negociáveis, etc.

Disponibilizar espaços para a instalação de novas empresas na Zona Industrial.

Promover estudos de viabilidade para as novas empresas e apoiar a constituição de novas empresas.

Promover e divulgar vários apoios e possibilidades de candidaturas a vários programas como o FAME.

Simplificar os processos de instalação e legalização através de acções directas e próximas do empresário, por parte do Gabinete de Apoio ao Desenvolvimento Empresarial da Câmara Municipal de Sousel.

### Tipo de Acção:

Estudo

Plano

Projecto de Execução

Obra

Actividade Organizativa

### Instrumentos e Meios a Utilizar: PDM

### Parceiros:

- o ADRAL.
- o Direcção Geral do Desenvolvimento Regional.
- o IEFP/CEFP de Ponte de Sôr.
- o Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas.
- o Núcleo Empresarial da Região de Portalegre.
- o Câmara Municipal.

**Prazo de Execução:** O prazo de execução deste projecto prevê-se algo moroso. É necessário criar os mecanismos de captação, disponibilizar lotes e terrenos na zona industrial e ainda cativar os futuros investidores.

**Custos Expectáveis:** Prevêem-se custos elevados para a criação destes apoios.

### Enquadramento em Programas de Financiamento:

PORA: Eixo 1 "Competitividade, Inovação e Conhecimento" – Sistema de Incentivos à Inovação.

PORA: Eixo 1 "Competitividade, Inovação e Conhecimento" - Sistema de Apoio a Áreas de Acolhimento Empresarial e Logística

### Impacte Esperado da Acção sobre a Criação de Empregos:

Prevê-se a criação de empregos que advirão da criação de novas empresas.

### Impacte Esperado da Acção sobre a Fixação de População no Concelho:

Com a criação de novos postos de trabalho existirá um impacto positivo sobre a fixação de população no concelho.

### Modo como Fomenta as Relações Transfronteiriças: -

### Principais Pontos Fracos da Acção:

- o Investimentos feitos para a captação de pequenas e médias empresas.
- o Pouca visibilidade do GADE.
- o Fraca mobilização e fracas capacidades empreendedoras.

### Principais Pontos Fortes da Acção:

- o Criação de novas empresas.
- o Aparecimento de novos postos de trabalho.
- o Dinamização da Zona Industrial.
- o Dinamização da economia local.

N.º DA FICHA: 3.2

## COMPETITIVIDADE – INOVAR E PROMOVER I&D

### Objectivos:

Promover a inovação.

Modernização dos processos de produção.

Aumento da preocupação e protecção ambiental.

### Conteúdo:

Incentivar as empresas locais a apostar em Projectos de Investigação e Desenvolvimento (I&D) que conduzam à criação/melhoria de produtos e processos de forma a promover a competitividade e a qualidade.

Modernizar recursos materiais, técnicos e humanos nas indústrias e instituições públicas e privadas.

Demonstrar que com recurso a novas técnicas mais inovadoras, os processos de produção podem ser mais eficazes e eficientes, obtendo assim produtos com maior qualidade e com um preço final mais reduzido.

Promover o marketing e a valorização de produtos.

### Tipo de Acção:

Estudo

Plano  
 X

Projecto de Execução

Obra

Actividade Organizativa  
 X

### Instrumentos e Meios a Utilizar:

A equacionar.

### Parceiros:

- o ADRAL.
- o Direcção Geral do Desenvolvimento Regional.
- o IEFP/CEFP de Ponte de Sôr.
- o Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas.
- o Núcleo Empresarial da Região de Portalegre.
- o Câmara Municipal.
- o Instituições de Ensino Superior.

### Prazo de Execução:

A equacionar.

### Custos Expectáveis:

Não se prevêem custos muito avultados na execução deste projecto derivado à sua tipologia.

### Enquadramento em Programas de Financiamento:

PORA: Eixo 1 “Competitividade, Inovação e Conhecimento” – Sistema de Incentivos à Investigação e Desenvolvimento Tecnológico.

### Impacte Esperado da Acção sobre a Criação de Empregos:

Aumentando a eficiência de produção aumenta também a viabilidade das empresas o que a médio prazo poderá favorecer o seu crescimento, criando assim mais postos de trabalho.

### Impacte Esperado da Acção sobre a Fixação de População no Concelho:

Aumentando a viabilidade das empresas aumenta-se a capacidade de fixação e atracção de população.

### Modo como Fomenta as Relações Transfronteiriças:

#### Principais Pontos Fracos da Acção:

- o Elevados custos associados à modernização e inovação das empresas.

#### Principais Pontos Fortes da Acção:

- o Maior eficiência e eficácia de produção, energética e ambiental.
- o Aumento da competitividade das empresas.



## N.º DA FICHA: 3.3

**DINAMIZAÇÃO DO GABINETE DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO – GADE****Objectivos:**

Dinamizar o Gabinete de Apoio ao Desenvolvimento Económico da Câmara Municipal de Sousel.

Apoiar de uma forma mais directa os empresários locais.

**Conteúdo:**

Promover reuniões com os empresários regularmente para informar de possíveis subsídios/programas a que estes se possam candidatar.

Apoiar de uma forma mais directa os empresários nos processos mais burocráticos e na aproximação aos órgãos de decisão central.

Criar condições para o reforço, modernização e normalização da estrutura e dos meios disponíveis para atendimento a empresários do Concelho e a potenciais investidores interessados na implantação de actividades que reforcem o tecido empresarial do Concelho de Sousel.

Promover acções para captação de novos investidores e apoiar a instalação de novas empresas.

Disponibilização de informação de apoio ao empresário apoiado em Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

**Tipo de Acção:**

Estudo	Plano	Projecto de Execução	Obra	Actividade Organizativa
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

**Instrumentos e Meios a Utilizar:** A equacionar.**Parceiros:**

- o ADRAL.
- o Direcção Geral do Desenvolvimento Regional.
- o IEFP/CEFP de Ponte de Sôr.
- o Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas.
- o Núcleo Empresarial da Região de Portalegre.
- o Câmara Municipal.

**Prazo de Execução:** A dinamização do GADE deverá ser feita de um modo contínuo.**Custos Expectáveis:**

Derivado à tipologia da acção, não estão previstos custos muito avultados.

**Enquadramento em Programas de Financiamento:** PORA: Eixo 5 "Governação e Capacitação Institucional" – Sistema de Apoios à Modernização Administrativa.**Impacte Esperado da Acção sobre a Criação de Empregos:**

Directamente não se prevêem a criação de postos de trabalho, porém indirectamente e se a dinamização do tecido empresarial e a captação de novos investidores for conseguida, espera-se a criação de vários postos de trabalhos.

**Impacte Esperado da Acção sobre a Fixação de População no Concelho:**

Com a criação de novos empregos espera-se um impacte bastante positivo sobre a fixação de população no Concelho.

**Modo como Fomenta as Relações Transfronteiriças:** -**Principais Pontos Fracos da Acção:**

- o Adesão dos empresários.

**Principais Pontos Fortes da Acção:**

- o Maior e melhor informação sobre programas de financiamento.
- o Aumento da viabilidade das empresas existentes.
- o Possibilidade de captação de novas empresas.

N.º DA FICHA: 3.4

## CRIAÇÃO DE UM GABINETE DE APOIO AO MUNÍCIPE

### Objectivos:

Criação de um Gabinete de Apoio ao Município de forma a aproximar e melhorar o relacionamento entre o município e a autarquia.

### Conteúdo:

Este gabinete situado nas instalações da autarquia teria um atendimento permanente e personalizado de apoio aos municípios nas seguintes áreas:

- o Informação sobre as competências e funções dos diversos órgãos e serviços da Câmara, bem como a identificação das pessoas responsáveis;
- o Apoiar os municíipes na elaboração de requerimentos-tipo necessários;
- o Receber e encaminhar sugestões e reclamações para os diversos órgãos e serviços do município;
- o Informação sobre os Regulamentos Municipais; Taxas e licenças; Concursos Públicos.
- o Pedidos de Certidões.
- o Imposto Municipal sobre Imóveis; Derrama; etc.

### Tipo de Acção:

Estudo	Plano	Projecto de Execução	Obra	Actividade Organizativa
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/> X

### Instrumentos e Meios a Utilizar:

A equacionar.

### Parceiros:

- o Câmara Municipal.
- o Juntas de Freguesia.

### Prazo de Execução:

Deverá proceder-se à sua criação o mais rápido possível. Após a sua criação o Gabinete de Apoio ao Município terá um carácter de funcionamento contínuo.

**Custos Expectáveis:** Não se prevêem grandes custos associados ao projecto.

### Enquadramento em Programas de Financiamento:

PORA: Eixo 5 "Governação e Capacitação Institucional" – Sistema de Apoios à Modernização Administrativa.

### Impacte Esperado da Acção sobre a Criação de Empregos:

Reorganização de recursos humanos internos à autarquia, pelo que não se prevê a criação de novos empregos.

### Impacte Esperado da Acção sobre a Fixação de População no Concelho:

A aproximação dos serviços municipais ao cidadão contribui para o bem-estar da população residente e para a melhoria da competitividade e atractividade do município.

### Modo como Fomenta as Relações Transfronteiriças: -

### Principais Pontos Fracos da Acção: -

### Principais Pontos Fortes da Acção:

Maior qualificação dos serviços.

Maior aproximação entre a autarquia e os municíipes.

## N.º DA FICHA: 3.5

### CRIAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DO CONCELHO DE SOUSEL

#### Objectivos:

Revitalizar o tecido empresarial do Concelho.

#### Conteúdo:

Com a criação desta associação os associados teriam grandes vantagens ao nível da sua representação junto das entidades oficiais, obtenção de informações necessárias sobre novos mercados e oportunidades.

Esta associação teria como objectivos principais:

- o Contribuir para o desenvolvimento sustentável da economia local com particular atenção aos comerciantes e industriais locais.
- o Criar e manter serviços técnicos de informação e estudo prestando às empresas as informações solicitadas, bem como o apoio técnico e consultoria.
- o Promover a valorização profissional dos gestores e trabalhadores das empresas, através da formação profissional e suas formas de aprendizagem, especialização, reclassificação, reciclagem, promoção e aperfeiçoamento.

#### Tipo de Acção:

Estudo	Plano	Projecto de Execução	Obra	Actividade Organizativa
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

**Instrumentos e Meios a Utilizar:** A equacionar.

#### Parceiros:

- o Câmara Municipal.
- o Empresários Locais.

**Prazo de Execução:** Após a sua criação, esta associação terá um funcionamento contínuo.

**Custos Expectáveis:** Derivado ao apoio técnico e de consultadoria que esta associação irá oferecer prevêem-se custos algo avultados para a execução deste projecto.

**Enquadramento em Programas de Financiamento:** PORA: Eixo 1 “Competitividade, Inovação e Conhecimento” – Sistema de Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME.

#### Impacte Esperado da Acção sobre a Criação de Empregos:

Com a revitalização do tecido empresarial de Sousel prevêem-se a criação de novos postos de trabalho.

#### Impacte Esperado da Acção sobre a Fixação de População no Concelho:

Com a criação de novos postos de trabalho espera-se fixar população no Concelho e inverter o êxodo a que se tem assistido nos últimos anos.

#### Modo como Fomenta as Relações Transfronteiriças: -

#### Principais Pontos Fracos da Acção:

- o Criação de estruturas de coordenação da referida associação.
- o Falta de associativismo.

#### Principais Pontos Fortes da Acção:

- o Dinamização do tecido empresarial.
- o Dinamização da economia local.
- o Facilidade de representação junto do poder local e central.
- o Aumento da sustentabilidade do tecido empresarial.

## Incidência Territorial das Acções Propostas nas Freguesias do Concelho de Sousel

### Vector 3: Apoio ao Tecido Empresarial e melhorar a Competitividade do Território do Concelho

Títulos das Fichas de Acção	Cano	Casa Branca	Santo Amaro	Sousel
3.1 Apoio à Instalação de Pequenas e Médias Empresas	○	○	○	● ● ●
3.2 Competitividade - Inovar e Promover I&D	● ● ●	● ● ●	● ● ●	● ● ●
3.3 Dinamização do Gabinete de Apoio ao Desenvolvimento Económico – GADE	● ● ●	● ● ●	● ● ●	● ● ●
3.4 Criação de um Gabinete de Apoio ao Município	● ● ●	● ● ●	● ● ●	● ● ●
3.5 Criação da Associação Empresarial do Concelho de Sousel	● ● ●	● ● ●	● ● ●	● ● ●

**Legenda:**

● ● ● - Muito forte     ● ● - Forte     ● - Reduzido ou Indirecto     ○ - Sem relação territorial

## 2.3.4 Vector 4: Educação, Formação, Qualificação das Pessoas para a Vida Activa em Sousel

Neste vector propõem-se **6 Acções** que visam alcançar a visão referida no Capítulo 2.1.

A concretização destas acções passa pela consciência de quais os impactes associados, nomeadamente, os benefícios que cada acção concede para a construção de um território sustentável e pelo grau de implementabilidade que resulta dos recursos materiais e imateriais requeridos. Esta análise qualitativa (Quadro VI) assegura uma decisão consciente e informada do poder local particularmente relevante em contextos de recursos limitados.

**Quadro VI** – Quadro Programático de Actuações no Vector da Educação, Formação, Qualificação das Pessoas para a Vida Activa em Sousel.

Vector 4: Educação, Formação, Qualificação das Pessoas para a Vida Activa em Sousel				
Títulos das Fichas de Acção	Benefícios		Implementabilidade	
	Curto Prazo	Longo Prazo	Custo	Complexo
4.1 Articular as Acções de Formação às Necessidades Reais do Concelho	XX	XXX	€	□□
4.2 Promoção do Ensino de Qualidade	XX	XX	€	□□
4.3 Biblioteca On-Line	XX	XXX	€	□
4.4 Promoção de Protocolos com Entidades de Ensino e Formação	XX	XXX	€	□
4.5 Espaços de Encanto	XX	XX	€	□
4.6 Construção da Nova Escola – Escola Eficiente	✗	XXX	€€€	□□

### Legenda:

- |                        |                     |                            |
|------------------------|---------------------|----------------------------|
| XXX - Benefício forte  | € – Custo reduzido  | □ – Complexidade reduzida  |
| XX - Benefício médio   | €€ – Custo médio    | □□ – Complexidade média    |
| ✗ - Benefício reduzido | €€€ – Custo elevado | □□□ – Complexidade elevada |

Apresentam-se de seguida, de forma detalhada, as 6 Fichas de Acção para o Vector da Educação, Formação, Qualificação das Pessoas para a Vida Activa em Sousel.

N.º DA FICHA: 4.1

## ARTICULAR AS ACÇÕES DE FORMAÇÃO ÀS NECESSIDADES REAIS DO CONCELHO

### Objectivos:

- Adequar as formações às necessidades do Concelho.
- Combater o desemprego.
- Combater a mão-de-obra não qualificada.
- Combater a precariedade do trabalho.
- Promover o empreendedorismo.

### Conteúdo:

O desemprego no Concelho de Sousel é uma realidade, pessoas a viver de actividades sazonais e/ou a subsistirem de apoios e de formações é uma constante. Formações essas que se mostram ineficazes pois não respondem às verdadeiras necessidades do Concelho.

Seria importante efectuar um levantamento junto das entidades empregadoras não só do Concelho como também a nível regional para se constatar quais as verdadeiras necessidades.

Posteriormente deveriam ser criados cursos de formação de carácter local e regional devidamente adaptados à realidade local e regional. Estes cursos de formação seriam dirigidos a gestores, empregados, jovens à procura do 1.º emprego e desempregados de longa duração.

Com esta acção combater-se-ia o desemprego e a mão-de-obra não qualificada, promover-se-ia o empreendedorismo e a competitividade do concelho.

### Tipo de Acção:

Estudo	Plano	Projecto de Execução	Obra	Actividade Organizativa
<input checked="" type="checkbox"/> X	<input checked="" type="checkbox"/> X	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/> X

### Instrumentos e Meios a Utilizar:

A equacionar.

### Parceiros:

- o Núcleo de Orientação e Inserção Escolar e Profissional da ETAPRONI.
- o Centro de Formação Profissional de Portalegre (IEFP).
- o Escola Profissional Abreu Callado.
- o Escola Superior de Educação de Portalegre.
- o Escola Tecnológica Artística e Profissional de Nisa.
- o IEFP/CEFP de Ponte de Sôr.
- o Núcleo Empresarial da Região de Portalegre (NERPOR).
- o Empresas locais e regionais.
- o Associação Comercial de Portalegre.
- o ADRAL.
- o Câmara Municipal.
- o Rede Social.

### Prazo de Execução:

A primeira fase da acção, que se prende com o levantamento das necessidades reais de formação, não deverá ser muito morosa, e a formação deverá ser um acto contínuo com o intuito de formar e actualizar as capacidades e competências dos formandos.

### **Custos Expectáveis:**

Com as parcerias adequadas, não estão previstos grandes custos associados a este plano de acção.

### **Enquadramento em Programas de Financiamento:**

PORA: Eixo 1 “Competitividade, Inovação e Conhecimento” – Sistema de Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME.

Programa Operacional Temático Potencial Humano.

### **Impacte Esperado da Acção sobre a Criação de Empregos:**

Espera-se com esta acção a criação de alguns empregos, não só a nível local mas também a nível regional. Empregos esses que na sua grande maioria vão surgir do levantamento das necessidades existentes na região.

### **Impacte Esperado da Acção sobre a Fixação de População no Concelho:**

Com a criação de postos de trabalho espera-se a inversão do êxodo populacional assistido nos últimos anos no Concelho.

### **Modo como Fomenta as Relações Transfronteiriças:**

-

### **Principais Pontos Fracos da Acção:**

- o Fraca dinâmica empresarial, tanto local como regional.
- o Combate aos subsídio-dependentes.
- o Dificuldade em conseguir uma dinâmica regional, essencial para este projecto.

### **Principais Pontos Fortes da Acção:**

- o Aumento da qualificação profissional dos municíipes.
- o Diminuição da precariedade do emprego.
- o Aumento da mão-de-obra qualificada e da competitividade local.
- o Aumento da capacidade técnica de empresas e serviços.

N.º DA FICHA: 4.2

## PROMOÇÃO DO ENSINO DE QUALIDADE

### Objectivos:

Aumentar a qualidade do ensino.

Baixar a taxa de abandono escolar.

Aumentar o nível de qualificação.

### Conteúdo:

A educação é um dos temas centrais da sociedade. A necessidade de formar/educar os recursos humanos em prol de um desenvolvimento local faz parte dos interesses de qualquer Município.

Para chegar aos objectivos definidos anteriormente é importante seguir as recomendações da carta educativa.

É necessário também incutir nos alunos e nos pais a importância de um ensino qualificado e de qualidade, para isso terão de se criar mecanismos de aproximação entre a escola e os alunos e entre estes e os pais.

Será também importante proporcionar um apoio psicopedagógico à população escolar.

As escolas deverão obedecer a uma lógica de modernização e adequação do parque escolar às necessidades de ensino do século XXI. Deverão ser dotadas de recursos que respondam às necessidades colocadas pela sociedade da informação, e assim as TIC deverão ser entendidas não como meros instrumentos de apoio ao trabalho lectivo, mas como ambiente vital onde os alunos deverão aprender a viver e a operar. As escolas deverão também obedecer a critérios de maximização do clima de conforto, bem-estar, higiene e segurança.

### Tipo de Acção:

Estudo

Plano

Projecto de Execução

Obra

Actividade Organizativa

### Instrumentos e Meios a Utilizar:

Carta educativa.

### Parceiros:

Câmara Municipal.

Escolas e Jardins-de-infância do Concelho.

Associação de Pais.

Direcção Regional de Educação do Alentejo.

Associação Recreativa e Cultural de Sousel – Centro de Artes e Ofícios.

### Prazo de Execução:

Derivado ao tipo de acção, esta deverá ter um carácter contínuo acompanhando a população escolar tanto no período lectivo como nos períodos de férias.

**Custos Expectáveis:** Este plano de acção não terá grandes custos associados.

### Enquadramento em Programas de Financiamento:

PORA: Eixo 3 "Conectividade e Articulação Territorial" – Requalificação da Rede Escolar de 1º Ciclo do Ensino Básico e da Educação Pré-Escolar.

PORA: Eixo 1 "Competitividade, Inovação e Conhecimento" - Economia Digital e Sociedade do Conhecimento.

Programa Operacional Temático Potencial Humano – Eixo Prioritário 1 – Qualificação Inicial; 1.5 – Reequipamento dos Estabelecimentos de Ensino.

Programa Operacional Temático Potencial Humano – Eixo Prioritário 6 – Cidadania, Inclusão e Desenvolvimento Social; 6.11 – Programas Integrados de Promoção do Sucesso Educativo.

**Impacte Esperado da Acção sobre a Criação de Empregos:**

-

**Impacte Esperado da Acção sobre a Fixação de População no Concelho:**

-

**Modo como Fomenta as Relações Transfronteiriças:** -

**Principais Pontos Fracos da Acção:**

- Falta de motivação dos encarregados de educação e dos professores.

**Principais Pontos Fortes da Acção:**

Aumenta a qualidade do ensino.

Baixa a taxa de abandono escolar.

Aumento do nível de qualificação.

Maior acompanhamento dos alunos por parte dos pais.

Mudança de mentalidades em relação à importância da qualificação.

Melhoria das relações pessoais e institucionais entre pais e alunos e entre estes e as escolas.

N.º DA FICHA: 4.3

## BIBLIOTECA ON-LINE

### Objectivos:

Colocar a tecnologia ao dispor da população.

Ampliar o acesso à informação.

### Conteúdo:

Criar uma base de dados electrónica entre a Biblioteca Municipal e as Bibliotecas das Escolas de modo a que possa existir um local onde toda a informação esteja disponível, nomeadamente os livros e os temas existentes. Era importante que todos os livros fossem catalogados tendo em conta a sua temática.

Pretende-se também a adesão e criação de e-books. Uma plataforma em crescimento de custo reduzido e de fácil acesso devido à Internet. Pode ser vendido ou até mesmo disponibilizado para download em alguns portais de Internet gratuitos.

Devem-se promover o estabelecimento de parcerias com outras entidades também possuidoras de bibliotecas on-line e que possuam na sua base de dados e-books.

### Tipo de Acção:

Estudo

Plano

Projecto de Execução

Obra

Actividade Organizativa

### Instrumentos e Meios a Utilizar:

A equacionar.

### Parceiros:

Câmara Municipal.

Biblioteca Municipal.

Escolas e Jardins-de-infância do Concelho.

Outras bibliotecas on-line.

### Prazo de Execução:

Prevê-se que seja uma actividade a desenvolver a longo prazo devido à sua complexidade e morosidade.

### Custos Expectáveis:

Estima-se que os custos não sejam demasiado elevados. Os meios físicos necessários existem e os preços dos e-books não são muito elevados.

### Enquadramento em Programas de Financiamento:

PORA: Eixo 1 "Competitividade, Inovação e Conhecimento" - Economia Digital e Sociedade do Conhecimento.

### Impacte Esperado da Acção sobre a Criação de Empregos:

-

### Impacte Esperado da Acção sobre a Fixação de População no Concelho:

-

### Modo como Fomenta as Relações Transfronteiriças:

-

### Principais Pontos Fracos da Acção:

-

### Principais Pontos Fortes da Acção:

Maior e mais fácil acesso à informação.

## N.º DA FICHA: 4.4

### PROMOÇÃO DE PROTOCOLOS COM ENTIDADES DE ENSINO E FORMAÇÃO

#### Objectivos:

Aumentar a capacidade técnica dos organismos públicos e privados do Concelho.

Aproveitar o conhecimento e a formação para desenvolver o Concelho.

#### Conteúdo:

Realizar protocolos com universidades, institutos politécnicos e entidades formadoras (nacionais ou estrangeiras) de forma a desenvolver o Concelho.

A falta de mão-de-obra qualificada é muitas vezes um dos problemas de empresas e entidades públicas. Com esta acção e através da realização de estágios curriculares, projectos de fim de curso, etc. pretende-se que pessoas com formação adequada desempenhem funções para as quais estão habilitadas.

A abrangência destes protocolos pode ser bastante vasta podendo passar pelas áreas da saúde, gestão, turismo, engenharia, etc.

#### Tipo de Acção:

Estudo	Plano	Projecto de Execução	Obra	Actividade Organizativa
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

#### Instrumentos e Meios a Utilizar:

A equacionar.

#### Parceiros:

Entidades formadoras nas áreas referidas, quer a nível regional, nacional e mesmo internacional.

Empresas locais.

Serviços locais.

Câmara Municipal.

#### Prazo de Execução:

A equacionar.

#### Custos Expectáveis:

A equacionar.

#### Impacte Esperado da Acção sobre a Criação de Empregos:

Derivado à tipologia da acção prevêem-se a criação alguns postos de trabalho. A integração de pessoal qualificado nas áreas referidas poderá aumentar a sensibilidade dos empregadores para a real necessidade de pessoas qualificadas no mercado de trabalho.

#### Impacte Esperado da Acção sobre a Fixação de População no Concelho:

Com a criação de novos postos de trabalho prevê-se um impacte positivo sobre a fixação de população no concelho.

#### Modo como Fomenta as Relações Transfronteiriças:

#### Principais Pontos Fracos da Acção:

- o Possível falta de adesão de empresas.
- o Disponibilidade quer das entidades formadoras, quer dos alunos.

#### Principais Pontos Fortes da Acção:

- o Aumento de pessoas qualificadas e especializadas.
- o Vinda de pessoas externas para o concelho com novas mentalidades e novos métodos de trabalho.
- o Melhoria das condições das empresas na concorrência que existe actualmente no mercado.

## N.º DA FICHA: 4.5

### ESPAÇOS DE ENCANTO

#### Objectivos:

Organização de actividades de descoberta do concelho e dos seus valores.

Despertar o interesse das classes mais jovens para as problemáticas ambientais e sociais.

Promover o intercâmbio cultural e inter-geracional e modos de vida mais saudáveis.

#### Conteúdo:

Pretende-se com esta acção a criação de espaços onde possam ser desenvolvidas actividades lúdicas para os mais jovens e para os menos jovens, actividades essas que decorreriam durante as interrupções lectivas e aos fins-de-semana. Essas actividades incluiriam intercâmbios com outras escolas e participação em encontros de jovens relacionados com a temática da preservação do ambiente. Existem alguns problemas ambientais no Concelho, algum desconhecimento do património cultural, histórico e natural existente. Com esta acção pretende-se que os mais jovens tomem consciência de todos estes valores, que tenham comportamentos mais saudáveis e que contribuam para a preservação do ambiente através de acções dirigidas para a resolução de determinados problemas.

Os jovens são uma forte influência para os mais velhos, propõe-se também que sejam desenvolvidas "acções de formação/sensibilização" em que o principal objectivo seria a troca de saberes e o convívio inter-geracional. Estas "acções de formação" não teriam um formato convencional mas seriam efectuadas através de eventos, como a comemoração do dia da árvore, do dia do ambiente, dia do mundial do coração, dia da amizade, etc.

#### Tipo de Acção:

Estudo

Plano

Projecto de Execução

Obra

Actividade Organizativa

#### Instrumentos e Meios a Utilizar:

A equacionar.

#### Parceiros:

- o Câmara Municipal.
- o Juntas de Freguesia.
- o Escolas e Jardins-de-infância do Concelho.
- o Associação Recreativa e Cultural de Sousel – Centro de Artes e Ofícios.
- o Rede social.

#### Prazo de Execução:

Esta acção terá um carácter contínuo, a desenvolver quer no período lectivo, quer no período de férias escolares.

#### Custos Expectáveis:

Prevêem-se custos reduzidos

#### Enquadramento em Programas de Financiamento:

PORA: Eixo 4 "Qualificação Ambiental e Valorização do Espaço Rural" – Acções de Valorização e Qualificação Ambiental.

#### Impacte Esperado da Acção sobre a Criação de Empregos:

-

#### Impacte Esperado da Acção sobre a Fixação de População no Concelho:

-

#### Modo como Fomenta as Relações Transfronteiriças:

-

#### Principais Pontos Fracos da Acção:

- o Possível fraca adesão à iniciativa.

#### Principais Pontos Fortes da Acção:

- o Dinamização da educação cívica, social e ambiental.
- o Ocupação dos mais jovens e dos mais idosos.
- o Dinamização do associativismo local.

N.º DA FICHA: 4.6

## CONSTRUÇÃO DA NOVA ESCOLA – ESCOLA EFICIENTE

### Objectivos:

Melhorar a qualidade do ensino, do conforto e bem-estar dos alunos.

Promover o sucesso escolar.

Tornar a escola um exemplo de sustentabilidade.

### Conteúdo:

Com esta acção pretende-se a construção de uma nova Escola Básica e Integrada em Sousel. Tendo em conta a Carta Educativa pretende-se que esta escola possua equipamentos de excelência ao nível das novas tecnologias de educação, ao nível da prática de desporto, ao nível da segurança e das condições gerais.

A escola deve torna-se um modelo de sustentabilidade local, propondo-se que, aquando da sua construção, existam preocupações ambientais de gestão ao nível da água, resíduos, energia e espaços verdes. Ao nível da energia podia apostar-se em energias renováveis como a solar térmica e fotovoltaica e em equipamentos eléctricos de baixo consumo.

### Tipo de Acção:

Estudo	Plano	Projecto de Execução	Obra	Actividade Organizativa
<input checked="" type="checkbox"/> X	<input type="checkbox"/>			

### Instrumentos e Meios a Utilizar:

#### A equacionar.

### Parceiros:

- o Câmara Municipal.
- o Escola Básica Integrada 2/3 Padre Joaquim Maria Fernandes.
- o DREA.

### Prazo de Execução:

Terá um prazo de execução alargado.

### Custos Expectáveis:

Equacionam-se custos bastante avultados para este projecto.

### Enquadramento em Programas de Financiamento:

PORA: Eixo 1 "Competitividade, Inovação e Conhecimento" - Energia

### Impacte Esperado da Acção sobre a Criação de Empregos:

### Impacte Esperado da Acção sobre a Fixação de População no Concelho:

As condições de ensino são uma das grandes preocupações dos educandos e educadores. Ao existir uma nova escola com condições de excelência a todos os níveis poderá influenciar os pais a não abandonarem o concelho.

### Modo como Fomenta as Relações Transfronteiriças:

### Principais Pontos Fracos da Acção:

- o Concelho passava a possuir uma escola com excelentes condições, condição essencial para o sucesso escolar.
- o Aumento da eficiência energética e da sensibilização ambiental.
- o Diminuição do custo de utilização após a amortização.

Incidência Territorial das Acções Propostas nas Freguesias do Concelho de Sousel				
Vector 4: Educação, Formação, Qualificação das Pessoas para a Vida Activa em Sousel				
Títulos das Fichas de Acção	Cano	Casa Branca	Santo Amaro	Sousel
4.1 Articular as Acções de Formação e às Necessidades Reais do Concelho	•••	•••	•••	•••
4.2 Promoção do Ensino de Qualidade	•••	•••	•••	•••
4.3 Biblioteca On-Line	••	••	••	•••
4.4 Promoção de Protocolos com Entidades de Ensino e Formação	•••	•••	•••	•••
4.5 Espaços de Encanto	••	••	••	••
4.6 Construção da Nova Escola – Escola Eficiente	○	○	○	•••

**Legenda:**

••• - Muito forte    •• - Forte    • - Reduzido ou Indirecto    ○ - Sem relação territorial

### 2.3.5 Vector 5: Resolver os Problemas Ambientais

Neste vector propõem-se **6 Acções** que visam alcançar a visão referida no Capítulo 2.1.

A concretização destas acções passa pela consciência de quais os impactes associados, nomeadamente, os benefícios que cada acção concede para a construção de um território sustentável e pelo grau de implementabilidade que resulta dos recursos materiais e imateriais requeridos. Esta análise qualitativa (Quadro VII) assegura uma decisão consciente e informada do poder local particularmente relevante em contextos de recursos limitados.

**Quadro VII** – Quadro Programático de Actuações do Vector Resolver os Problemas Ambientais.

Vector 5: Resolver os Problemas Ambientais				
Títulos das Fichas de Acção	Benefícios		Implementabilidade	
	Curto Prazo	Longo Prazo	Custo	Complexo
5.1 Conclusão do Saneamento Básico	✗	★★★	€€€	□□□
5.2 Resolução dos Problemas Ambientais dos Lagares e Explorações de Gado	★★	★★★	€€€	□□
5.3 Promoção das Práticas de Reciclagem – Construção de Ecocentro	★★★	★★★	€	□
5.4 Preservação da Biodiversidade e Protecção do Espaço Natural	★★	★★★	€€	□□
5.5 Despoluição dos Ribeiros e Requalificação das suas Margens	★★★	★★★	€€	□□
5.6 Energias Alternativas – Uma Apostila de Futuro	★★	★★★	€€€	□□

Apresentam-se de seguida, de forma detalhada, as 6 Fichas de Acção para o Vector Resolver os Problemas Ambientais.

## N.º DA FICHA: 5.1

### CONCLUSÃO DO SANEAMENTO BÁSICO

#### Objectivos:

Aumentar a cobertura do saneamento básico no Concelho.

Acabar com os esgotos a céu aberto afim de melhorar as condições ambientais no Concelho.

#### Conteúdo:

Pretende-se dotar o Concelho com uma rede de Estações de Tratamento de Águas Residuais capaz de responder às necessidades da população, afim de minimizar os impactes ambientais.

Conclusão das ligações às ETAR's que estão sob exploração da empresa Águas do Norte Alentejano.

Implementação de uma rede de abastecimento de água em Almadafe e construção de uma mini-ETAR.

#### Tipo de Acção:

Estudo	Plano	Projecto de Execução	Obra	Actividade Organizativa
<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

#### Instrumentos e Meios a Utilizar:

A equacionar.

#### Parceiros:

- o Câmara Municipal.
- o Juntas de Freguesia.
- o Empresa Águas do Norte Alentejano.

#### Prazo de Execução:

Terá de ser uma acção faseada logo prevê-se um prazo de execução alargado.

#### Custos Expectáveis:

Os custos desta acção prevêem-se elevados.

#### Enquadramento em Programas de Financiamento:

Programa Operacional Temático Valorização do Território – Rede Estruturante de Abastecimento de Água e Saneamento.

#### Impacte Esperado da Acção sobre a Criação de Empregos:

-

#### Impacte Esperado da Acção sobre a Fixação de População no Concelho:

-

#### Modo como Fomenta as Relações Transfronteiriças:

-

#### Principais Pontos Fracos da Acção:

-

#### Principais Pontos Fortes da Acção:

Redução dos problemas ambientais.

N.º DA FICHA: 5.2

## RESOLUÇÃO DOS PROBLEMAS AMBIENTAIS DOS LAGARES E EXPLORAÇÕES DE GADO

### Objectivos:

Minimizar os impactes ambientais resultantes da actividade dos lagares e das explorações de gado do Concelho de Sousel.

### Conteúdo:

Com esta acção pretende-se a realização de um levantamento dos destinos finais dos resíduos resultantes da laboração dos lagares e explorações de gado. Seguidamente, e tendo em conta a quantidade e o tipo de resíduos produzidos, dever-se-á efectuar um estudo de qual o melhor destino a dar-lhes. Finalmente e tendo em conta os resultados do estudo efectuado anteriormente dever-se-á implementar a melhor técnica encontrada.

Em relação ao caso específico dos lagares, como é referido noutra ficha deste documento, a união das cooperativas de olivicultores seria um aspecto bastante importante pois iria concentrar a laboração da azeitona num só local assim como os resíduos produzidos, o que permitiria um tratamento mais eficaz e económico dos mesmos.

### Tipo de Acção:

Estudo

Plano

Projecto de Execução

Obra

Actividade Organizativa

### Instrumentos e Meios a Utilizar:

A equacionar.

### Parceiros:

- o Câmara Municipal.
- o Lagares.
- o Explorações de Gado.
- o CCDR.

### Prazo de Execução:

Terá de ser uma acção faseada logo prevê-se um prazo de execução alargado.

### Custos Expectáveis:

Prevêem-se custos alargados para a resolução dos problemas referidos.

### Enquadramento em Programas de Financiamento:

PORA: Eixo 4 "Qualificação Ambiental e Valorização do Espaço Rural" – Acções de Valorização e Qualificação Ambiental.

### Impacte Esperado da Acção sobre a Criação de Empregos:

-

### Impacte Esperado da Acção sobre a Fixação de População no Concelho:

-

### Modo como Fomenta as Relações Transfronteiriças:

-

### Principais Pontos Fracos da Acção:

- o Consciencialização para os problemas ambientais.
- o Custos associados à execução do projecto.

### Principais Pontos Fortes da Acção:

- o Resolução dos problemas ambientais.
- o Responsabilidade ambiental das empresas.
- o Aumento da qualidade ambiental do concelho.

## N.º DA FICHA: 5.3

**PROMOÇÃO DAS PRÁTICAS DE RECICLAGEM – CONSTRUÇÃO DE ECOCENTRO****Objectivos:**

Aumentar as cotas de recolha selectiva no Concelho de Sousel.

Sensibilizar as populações para a temática do ambiente e da sua preservação.

Dotar o concelho de um Ecocentro.

**Conteúdo:**

Esta acção assenta na sensibilização e educação ambiental da população, no estudo da re-distribuição e complemento do número de ecopontos no Concelho e na construção de um Ecocentro.

No que toca à sensibilização deve-se apostar numa forte e apelativa campanha, com folhetos e cartazes informativos, e actividades complementares envolvendo as escolas, associações, empresas e a população em geral, com a realização de palestras e de eventos ligados ao tema. Ainda no capítulo da sensibilização deverá também ser solicitado o apoio de líderes de opinião.

Para além das acções de sensibilização é necessário aumentar o número de ecopontos nas zonas mais remotas do concelho e levá-los mais próximos das pessoas, sugerindo-se a instalação de ecopontos mais pequenos (360L). A recolha desses ecopontos seria efectuada pelos serviços municipais e depositados no futuro ecocentro.

Os ecocentros são locais para a deposição e separação de resíduos de grandes dimensões que podem ser valorizados, facilitando a gestão e o destino final dos mesmos. Servem para a deposição de RSU, resíduos verdes, os chamados monstros (mobiliário, colchões, electrodomésticos,...), embalagens de madeira, pneus, ferro, RIB, resíduos de construção e demolição, etc. Os Ecocentros geram alguns postos de trabalho e acabam com as deposições de resíduos clandestinas, permitindo uma limpeza dos campos e da paisagem eficaz e duradoura. Há vários casos que podem ser analisados e tomados como exemplos quanto ao tipo de opção de Ecocentro a construir no concelho. No caso de Portalegre, a Câmara construiu o Ecocentro e a VALNOR faz a sua exploração e gestão. Um exemplo inovador vem de Albufeira, onde o Ecocentro foi inserido no Centro de Educação Ambiental, estando rodeado de espaços verdes, de um bar com esplanada, parque infantil e zonas de lazer.

**Tipo de Acção:**

Estudo	Plano	Projecto de Execução	Obra	Actividade Organizativa
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

**Instrumentos e Meios a Utilizar:**

A equacionar.

**Parceiros:**

- o Municípios vizinhos com melhores resultados na recolha selectiva como exemplo a seguir neste campo;
- o VALNOR;
- o CCDRA;
- o Associação de Pais;
- o Escolas e Jardins-de-infância do Concelho;
- o Associações desportivas, culturais e recreativas;
- o População local e líderes de opinião;
- o Câmara Municipal;
- o Juntas de Freguesia.

**Prazo de Execução:**

A acção deverá ser iniciada o mais rápido possível e deverá ser um processo contínuo e dinâmico. Em relação ao Ecocentro

durará o tempo necessário à construção do mesmo.

#### **Custos Expectáveis:**

No que respeita ao processo de sensibilização não se prevêem grandes custos podendo para isso utilizar-se canais de comunicação já existentes, como a página da Câmara Municipal, jornais locais, alunos das escolas,etc.

Em relação à construção do Ecocentro, esta acção pode tornar-se dispendiosa.

#### **Enquadramento em Programas de Financiamento:**

PORA: Eixo 4 "Qualificação Ambiental e Valorização do Espaço Rural" – Acções de Valorização e Qualificação Ambiental.

PORA: Eixo 4 "Qualificação Ambiental e Valorização do Espaço Rural" – Optimização da Gestão de Resíduos.

#### **Impacte Esperado da Acção sobre a Criação de Empregos:**

A construção do Ecocentro permitirá a criação de postos de trabalho temporários (durante a obra) e efectivos (necessários ao seu funcionamento).

#### **Impacte Esperado da Acção sobre a Fixação de População no Concelho:**

Se aumenta a oferta de emprego, aumentará a capacidade de atracção e fixação de população.

#### **Modo como Fomenta as Relações Transfronteiriças:**

-

#### **Principais Pontos Fracos da Acção:**

- o Custo da infra-estrutura.
- o Adesão da população.

#### **Principais Pontos Fortes da Acção:**

- o Aumento da qualidade de vida do Município.
- o Aumento da consciencialização dos Municípios para questões relacionadas com ambiente.
- o Melhor gestão e encaminhamento dos resíduos.
- o Acabar com as deposições clandestinas de resíduos, melhorando a paisagem e a qualidade ambiental.

N.º DA FICHA: 5.4

## PRESERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE E PROTECÇÃO DO ESPAÇO NATURAL

### Objectivos:

Preservar a biodiversidade existente no Concelho.

Recuperar sistemas naturais em risco.

### Conteúdo:

Efectuar um levantamento da fauna e da flora existente no Concelho, criando um Guia da Fauna e Flora do Concelho.

Sensibilizar os agricultores, criadores de gado, empresários industriais e toda a população em geral para a temática, com o objectivo de todos tomarem medidas mitigadoras das acções que prejudiquem a biodiversidade e o espaço natural.

Renaturalizar os sistemas naturais.

Fazer o acompanhamento e manutenção do estado da biodiversidade.

Envolver associações e escolas em todo o processo.

### Tipo de Acção:

Estudo

Plano

Projecto de Execução

Obra

Actividade Organizativa

### Instrumentos e Meios a Utilizar:

A equacionar.

### Parceiros:

- o Câmara Municipal.
- o Juntas de Freguesia.
- o Escolas e Jardins-de-Infância do Concelho.
- o CCDRA.
- o Associação de Pais.
- o Associações desportivas, culturais e recreativas.
- o Líderes de opinião.

**Prazo de Execução:** Prevê-se que seja uma acção com um prazo de execução alargado.

### Custos Expectáveis:

Prevêem-se custos algo elevados, principalmente ao nível das medidas mitigadoras a adoptar por indústrias e criadores de gado.

**Enquadramento em Programas de Financiamento:** PORA: Eixo 4 "Qualificação Ambiental e Valorização do Espaço Rural" – Acções de Valorização e Qualificação Ambiental.

**Impacte Esperado da Acção sobre a Criação de Empregos:** -

**Impacte Esperado da Acção sobre a Fixação de População no Concelho:** -

**Modo como Fomenta as Relações Transfronteiriças:** -

### Principais Pontos Fracos da Acção:

- o Actual consciencialização ambiental por parte da população.
- o Problemas ambientais do concelho.

### Principais Pontos Fortes da Acção:

- o Preservação da biodiversidade.
- o Melhoria das condições ambientais do Concelho.

N.º DA FICHA: 5.5

## DESPOLUIÇÃO DOS RIBEIROS E REQUALIFICAÇÃO DAS SUAS MARGENS

### Objectivos:

Despoluir e requalificar as margens dos ribeiros e linhas de água do Concelho.

Aumentar a qualidade de vida e ambiental do Concelho.

### Conteúdo:

Identificar e eliminar as fontes de poluição dos ribeiros e criar uma rede de monitorização e fiscalização para evitar a reactivação dessas fontes ou o aparecimento de novas fontes poluidoras.

Articular acções com os Municípios vizinhos para intervirem concertadamente na redução dos níveis de poluição dos ribeiros.

Limpar os leitos dos ribeiros e linhas de água e criar um sistema de vigilância para evitar novos despejos de lixos e entulhos.

Requalificar as margens dos ribeiros. Nas zonas urbanas atravessadas por ribeiros proceder a arranjos paisagísticos para criar novas zonas verdes e espaços de encontro e de lazer.

### Tipo de Acção:

Projecto de Execução

Actividade Organizativa

### Instrumentos e Meios a Utilizar:

A equacionar.

### Parceiros:

- o Câmara Municipal.
- o Juntas de Freguesia.
- o Associações desportivas, culturais e recreativas.
- o Municípios vizinhos.
- o CCDRA.
- o Escolas e Jardins-de-infância do Concelho.

### Prazo de Execução:

É uma acção que devido à sua complexidade e dependência de várias entidades terá um prazo de execução alargado.

### Custos Expectáveis:

Prevêem-se custos elevados na execução deste projecto.

### Enquadramento em Programas de Financiamento:

PORA: Eixo 4 “Qualificação Ambiental e Valorização do Espaço Rural” – Acções de Valorização e Qualificação Ambiental.

### Impacte Esperado da Acção sobre a Criação de Empregos:

-

### Impacte Esperado da Acção sobre a Fixação de População no Concelho:

-

### Modo como Fomenta as Relações Transfronteiriças:

-

### Principais Pontos Fracos da Acção:

- o Após as acções de despoluição e de requalificação, manutenção das condições que levaram à degradação da qualidade ambiental dos ribeiros e linhas de água.
- o Fraca adesão à iniciativa pelos principais responsáveis pela poluição dos ribeiros.

### Principais Pontos Fortes da Acção:

- o Despoluição dos ribeiros e linhas de água do concelho.
- o Aumento da qualidade ambiental do concelho.
- o Aumento dos espaços verdes e de lazer.

## N.º DA FICHA: 5.6

### ENERGIAS ALTERNATIVAS – UMA APOSTA DE FUTURO

#### Objectivos:

Implementar o uso de energias alternativas no Concelho.

Reducir o consumo e dependência de energias fósseis.

Divulgar as vantagens e os benefícios do uso das mesmas.

Reducir as emissões de dióxido de carbono.

#### Conteúdo:

Muitas vezes o problema do uso de energias alternativas prende-se, para além do elevado custo do investimento inicial, com alguma falta de informação por parte dos possíveis utilizadores. Com esta acção pretende-se a elaboração de um estudo de mercado sobre tipos de equipamento, custos, recuperação do investimento inicial e vantagens económicas e ambientais do seu uso. Posteriormente essa informação deverá ser apresentada e disponibilizada a toda a população.

A Câmara Municipal, como entidade promotora do projecto, deverá ser a principal dinamizadora desta acção, apoiando e estabelecendo contactos com empresas que comercializam este tipo de equipamentos e soluções.

A Câmara Municipal e todas as entidades públicas devem "dar o exemplo" implementando painéis solares, tanto para o fornecimento de energia como para aquecimento de águas e de edifícios, e formas mais sustentáveis de consumo energético.

#### Tipo de Acção:

Estudo	Plano	Projecto de Execução	Obra	Actividade Organizativa
<input checked="" type="checkbox"/> X	<input checked="" type="checkbox"/> X	<input checked="" type="checkbox"/> X	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/> X

#### Instrumentos e Meios a Utilizar:

A equacionar.

#### Parceiros:

- o AREANA Tejo.
- o Empresas do ramo.
- o Associações desportivas, culturais e recreativas.
- o População e empresários locais.
- o Câmara Municipal.
- o CCDRA.
- o Escolas e Jardins-de-infância do Concelho.

#### Prazo de Execução:

O prazo de implementação deverá ser extenso devido aos custos e por depender de investimentos por parte de privados.

**Custos Expectáveis:** É uma acção com um investimento inicial elevado. Existirá um retorno do capital investido e posteriormente ganhos com o uso deste tipo de equipamentos, porém esse retorno demorará alguns anos.

**Enquadramento em Programas de Financiamento:** PORA - Eixo 1 "Competitividade, Inovação e Conhecimento" - Energia

**Impacte Esperado da Acção sobre a Criação de Empregos:** Poderá proporcionar a vinda de algumas empresas do sector para o concelho.

**Impacte Esperado da Acção sobre a Fixação de População no Concelho:** -

**Modo como Fomenta as Relações Transfronteiriças:** -

#### Principais Pontos Fracos da Acção:

- o Investimento inicial elevado.
- o Depender de investimentos privados.
- o Consciencialização dos investidores das más vias deste tipo de equipamentos.

#### Principais Pontos Fortes da Acção:

- o Um concelho com emissões de CO2 mais baixas – preocupação ambiental.
- o Investimentos que trarão aos aderentes vantagens económicas ao nível do preço da energia eléctrica.

## Incidência Territorial das Acções Propostas nas Freguesias do Concelho de Sousel

### Vector 5: Resolver os Problemas Ambientais

Títulos das Fichas de Acção	Cano	Casa Branca	Santo Amaro	Sousel
5.1 Conclusão do Saneamento Básico	•••	•••	•••	•••
5.2 Resolução dos Problemas Ambientais dos Lagares e Explorações de Gado	•••	•••	•••	•••
5.3 Promoção das Práticas de Reciclagem – Construção de Ecocentro	••	••	••	•••
5.4 Preservação da Biodiversidade e Protecção do Espaço Natural	••	••	••	•••
5.5 Despoluição dos Ribeiros e Requalificação das suas Margens	••	•••	•••	•••
5.6 Energias Alternativas – Uma Apostila de Futuro	•••	•••	•••	•••

**Legenda:**

••• - Muito forte    •• - Forte    • - Reduzido ou Indirecto    ○ - Sem relação territorial

## 2.4 Mecanismos de Apoio à Implementação e Gestão

Para uma implementação bem sucedida da Agenda 21 Local torna-se necessário ancorar o processo no interior da autarquia, dando-se especial relevância à boa articulação com os quadros dirigentes e com os decisores autárquicos.

Assim, propõe-se a constituição no interior da autarquia de uma estrutura que dinamize e impulsionne a A21L – **Grupo Técnico Interdepartamental**. Este é o elemento de integração do processo da A21L no interior da autarquia e um dos veículos privilegiados para fazer fluir a informação e promover a colaboração entre os vários departamentos e serviços. Deve também promover fortes interfaces com os actores locais.

A constituição desta estrutura, eventualmente denominada “GTI-Sousel21”, deve ser objecto de decisão interna, recomendando-se porém que tenha uma dimensão abrangente com representantes dos principais Departamentos e Divisões da estrutura orgânica da Câmara Municipal de Sousel (Figura 7). Deverão ser igualmente estabelecidas articulações funcionais com os núcleos e sectores que estiverem directamente relacionados com as temáticas dos Vectores de Intervenção Estratégica.

O “GTI-Sousel21” é responsável pela hierarquização da programação das acções; por uma adequada coordenação de meios e colaboração activa entre os serviços; pelo acompanhamento de execução das acções bem como pelo sistema de avaliação e monitorização (Capítulo 2.6) que irá reflectir e avaliar se os resultados alcançados são, ou não, os previstos.

O “GTI-Sousel21” acompanhará ainda a Avaliação Ambiental de Planos e Programas, como requerido pelo Decreto-Lei nº 232/2007 de 15 de Junho, sendo esta vertente de actuação complementar e sinérgica com a Agenda 21 Local.

O estabelecimento de parcerias nesta fase torna-se, por vezes, fulcral para a rápida e bem sucedida implementação das acções nomeadamente naquelas onde o montante necessário ao investimento é incomportável ao orçamento municipal e num cenário onde existe oportunidade e vontade privada de se avançar.

A existência até 2013 de financiamentos comunitários no âmbito do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN), com especial atenção para o Programa Operacional Regional do Alentejo, surge como uma oportunidade que deverá ser potenciada pelas autarquias, numa estratégia de valorização do seu território, da sua identidade e dos seus recursos.

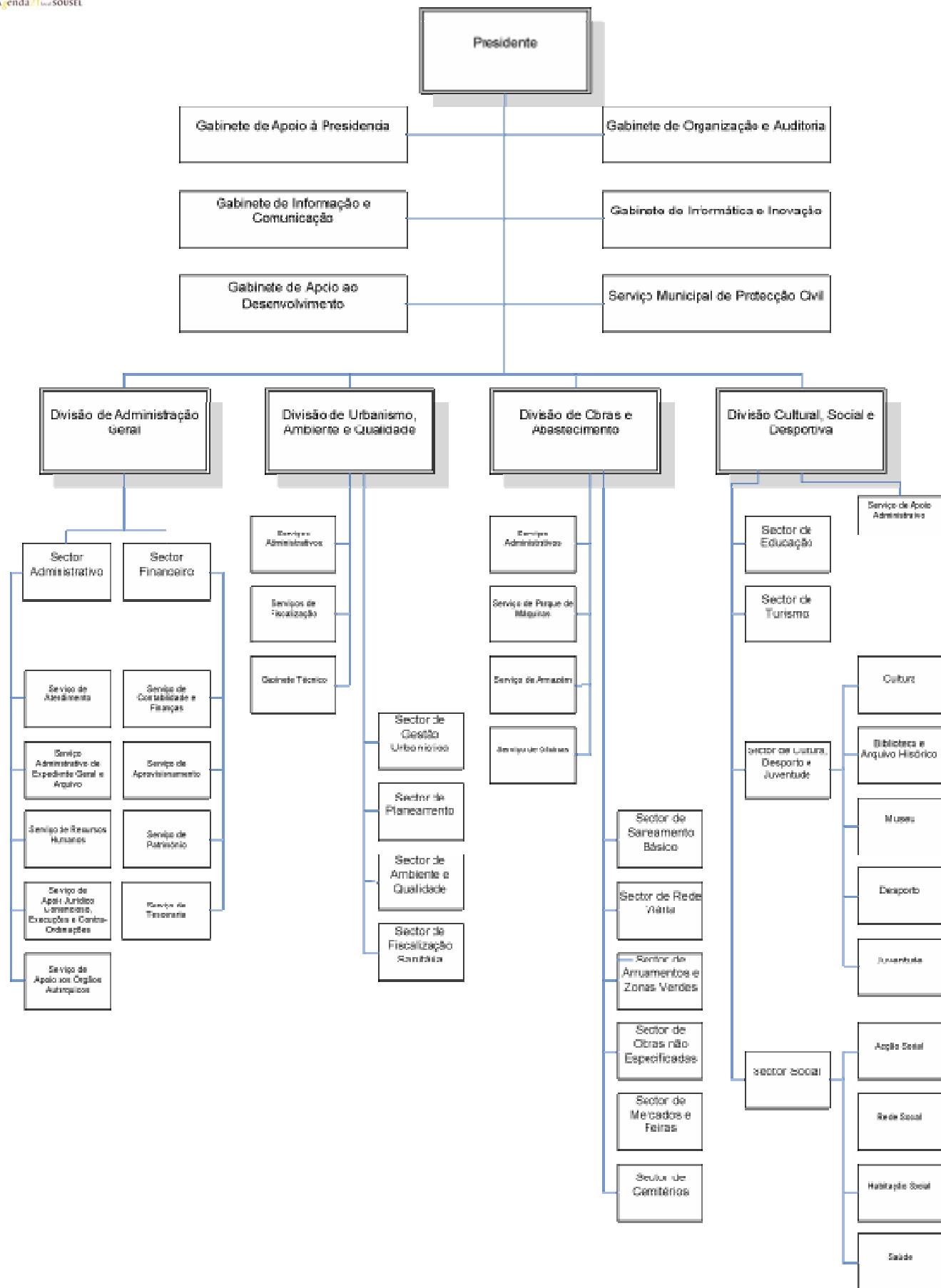


Figura 7 – Organograma da Câmara Municipal de Sousel.

Para colocar em prática a Agenda 21 Local propõem-se os seguintes passos:

1. Aprovação do documento final da Agenda 21 – Compromisso Político.
2. Reuniões de trabalho entre o “GTI-Sousel21” e os restantes serviços/ núcleos para avaliação dos recursos necessários à execução das propostas de acção; calendarização e concepção das acções na linha de orientação estratégica da Câmara e o processo de envolvimento da sociedade civil na fase de implementação.
3. Realização de uma acção de informação para todos os Eleitos da Câmara, Assembleia Municipal e Juntas e Assembleias de Freguesia.
4. Publicação em livro e on-line da Agenda 21 Local.
5. Divulgação nos meios de comunicação locais do documento e do processo participativo.
6. Execução das Acções.
7. Revisão.

Torna-se necessário haver uma boa estratégia de comunicação dentro da própria autarquia que reporte aos técnicos e dirigentes o estado de desenvolvimento de cada proposta de acção, apelando sempre à colaboração e empenho de todos numa plataforma viva e positiva de absorção de contributos e sugestões com vista à melhoria continua do processo e ao aumento das capacidades institucionais.



## 2.5 Processo Participativo em Fases Subsequentes

Uma sociedade civil informada e interessada é uma das mais valiosas ao sucesso da implementação da Agenda 21. O Grupo Técnico Interdepartamental “GTI-Sousel21” deverá ser responsável pela emissão de notícias periódicas sobre o desenvolvimento de cada proposta de acção que alimentará as publicações da Câmara Municipal de Sousel; o site de município ou de preferência um site próprio da Agenda 21 e os meios de comunicação local e regional.

Na continuação da apostila num processo participado a sociedade civil deverá, também na fase de implementação, ser envolvida.

Existem vários Suportes de Participação que poderão ser dinamizados:

- **Página de Internet e outros meios digitais**

1. Manutenção da página dedicada à Agenda 21 Local, actualizando-a com toda a informação referente ao projecto e disponibilizando para *download* os documentos produzidos;
2. Ligação a esta página nos *sites* de todos os Parceiros, particularmente das Juntas de Freguesia;
3. Emissão periódica de uma *newsletter* digital (quadrimestral, articulada no tempo e nos conteúdos com as publicações);
4. Criação de um *blogue* passível de alimentação pelo Grupo Técnico Interdepartamental com notícias frequentes, que alimenta a *newsletter*. Para submissão de comentários os visitantes deverão fazer um registo;
5. Sistema permanente de registo para as pessoas interessadas em receber a *newsletter* ou em participar com contributos. O conjunto das pessoas registadas constitui o Fórum Virtual.

- **Periódicos**

Publicação periódica (quadrimestral) de notícias sobre a Agenda 21, acompanhadas de pequenos inquéritos / sondagens, que poderão ser entregues em todos os locais adiante referidos e que poderão ser divulgados em jornais locais, publicações da câmara e em jornais de referência regional como o jornal “Fonte Nova” e a revista “Alentejo Terra Mãe”.

- **Atendimento ao Cidadão**

Os cidadãos deverão deslocar-se à Câmara Municipal; Posto de Turismo; Bibliotecas e Juntas de Freguesia; entre outros locais para:

- Fornecimento de informação pelos respectivos funcionários aos municípios, a partir dos artigos das publicações municipais (evitar fazer folhetos adicionais) e dos *links* relevantes na Internet (*site, blogue, arquivo de newsletters*);
- Disponibilização em papel dos questionários, por períodos limitados, e recolha dos mesmos em datas a definir pelo Grupo Técnico Interdepartamental.

No Processo da Dinâmica Participativa propõem-se as seguintes actividades:

- **Convite à Participação**

A primeira notícia nas edições municipais em conjunto com a 1<sup>a</sup> *Newsletter* digital deve fazer um convite à participação no processo da Agenda 21 Local. Deverão ser convidados a participar os eleitos locais, empresários, ONGs, IPSS, entidades públicas e privadas instaladas no concelho, todos os colaboradores da Câmara, individualidades residentes em - ou interessadas por – Sousel, bem como todas as pessoas que já participaram nos anteriores fóruns.

- **Ciclo Periódico de Informação/ Participação**

Como se referiu atrás, propõe-se a edição periódica de notícias sobre a evolução da implementação das acções, com auscultação da população através de questionários, recorrendo em primeira instância à página de Internet e *newsletter* digital, mas complementando sempre estes suportes com as edições em papel e a disponibilidade de ambos os suportes nos locais de atendimento.

- **Fórum Anual**

Propõe-se a realização de um fórum anual da Agenda 21 com um formato “potenciador” de debate e participação onde serão divulgados os resultados obtidos até ao momento e recolhidas as expectativas e anseios da população no decorrer da fase de execução das acções.

- **Grupo de Acompanhamento dos Projectos Locais**

O Grupo de Acompanhamento começou a ser constituído nos Fóruns de Participação Locais contanto já com **64 voluntários**:

Nome	Entidade
Adélia Felizardo	Celestino Batista Minhós Herdeiros
Alberto Serafim	Cooperativa Agrícola dos Olivicultores de Sousel, Crl
Ana Isabel Machadinha	Museu Municipal
Ana Marta Araújo	Transportes Margalena, Lda.

<b>Nome</b>	<b>Entidade</b>
António Alberto	Tomazel, Organização de Produtos Hortícolas SA
António Antunes	Sociedade Agrícola dos Loitos
António Bolinhas	Cooperativa Agrícola Barro Negro, CRL e Assembleia Municipal de Sousel
António Brás	AMG Brás - António Manuel Gerosa Brás
António Nabais	Pároco de Sousel
António Parracha	Junta de Freguesia de Sousel
António Pernão	Junta de Freguesia de Santo Amaro
António Sousa	Câmara Municipal de Sousel
Armando Varela	Câmara Municipal de Sousel
Carla Batista	Comissão de Melhoramentos
Carolina Marafusta	Grupo Pestana Pousadas – Investimentos Turísticos, S.A.
Cristina Borrego	Arquivo Municipal
Daniel Casado	Posto de Turismo
Fátima Malhadas	Individual
Francisco Almada	Mini Mercado Almada
Francisco Carrão	Francisco Carrão - Máquinas Agrícolas
Gonçalo Caeado	ACM - Sociedade Agrícola
Hélder Silveira	Salsicharia "Hélder"
Inácio Saianda	Cooperativa dos Olivicultores de Cano, CRL
Jacinto Parrulas	Farmácia de Casa Branca
Jaime Barreiros	Banco Português de Investimento
João Almeida	Artesel – Florista e Artesanato
João Alves Fortio	Assembleia Municipal de Sousel
João Manuel Almeida	Assembleia de Freguesia
João Marques	Individual
João Mendes	SouselConta
Joaquim António Baltazar	Agricultor
Joaquim Carlinhos Ruivo	JR – Agro-Florestal, Lda. e JJ Carlinhos Ruivo - Cortiças, Lda.
Joaquim Francisco Pinto	Presidente da Junta de Freguesia de Cano
Joaquim Maluco	COPSEL – Cooperativa Agrícola do Concelho de Sousel, CRL
Jorge Firmino	Empresário Agrícola
Jorge Manuel Borracho Pais	Assembleia Municipal

<b>Nome</b>	<b>Entidade</b>
Jorge Pereira	Sociedade Grupo Musical Artístico
José Baleijo	Assembleia de Freguesia
José Boto	SouselConta
José Coelho da Rosa	Assembleia Municipal de Sousel
José Marino	Comandante dos Bombeiros Voluntários de Sousel
José Vareia	Individual
Leonor Risso	António Vasco Taborda Ferreira, Unipessoal, Lda.
Luís Grades	Manuel José Ricardo, Lda.
Manuel Antunes	Herdade do Arrepiado Velho
Manuel Lopes Patrão	Assembleia Municipal
Maria do Carmo Carrão	Câmara Municipal de Sousel
Maria Guilhermina Castanho	Câmara Municipal de Sousel
Maria José Lagarto	Câmara Municipal de Sousel
Maria José Leitão	Câmara Municipal de Sousel
Maria Patrão	Farmácia Andrade
Mário Bernardo	OLIDAL – Olivicultores do Alentejo, CRL
Marta Araújo	Individual
Nelson Rosa	Cidadão
Nuno Mira	Cidadão
Nuno Quadrado	Cooperativa Agrícola dos Olivicultores de Casa Branca, CRL
Otilia Baltazar	Individual
Padre Nabais	Paróquia de Sousel
Pedro Silva	Individual
Roberto Mileu	Câmara Municipal de Sousel
Rosa Carreiro	Farmácia de Casa Branca
Rosaria Coutinho	Câmara Municipal de Sousel
Rui Varela	Frescos e Companhia
Teodomiro Patrica	Supermercados Patrícia; Quinta da Oliveira Velha, Lda. e Grupo Motard Cavaleiros do Álamo

Este Banco de Voluntários que constitui o Grupo de Acompanhamento irá sendo ampliado à medida que a divulgação e implementação da Agenda 21 for cativando mais pessoas.

O Grupo Técnico Interdepartamental “GTI-Sousel21” terá também a função de prestar informação prioritariamente ao grupo de voluntários, auscultá-los regularmente e discutir com eles formas de envolvimento activo nas acções em curso.

Aos voluntários poderão, assim, ser propostas:

- Formas de informação complementares à *newsletter*;
- Acções que possam ser desenvolvidas pelos voluntários e que divulguem ou potenciem melhores resultados dos Projectos em curso;
- Acções de monitorização dos resultados do Projecto em causa no terreno<sup>8</sup>;
- Participação activa no Fórum Anual; entre outras.

---

<sup>8</sup> O conceito de “monitorização leiga” tem vindo a ganhar expressão em muitos países, por via do envolvimento activo dos cidadãos em acções de monitorização ambiental (mais frequentemente de recursos hídricos). A ideia pode ser alargada a parâmetros sociais ou económicos, à escala local – exemplo: registo de ocorrência de obstáculos em locais de passagem de deficientes.

## 2.6 Monitorização e Avaliação da Implementação da A21L

### Monitorização da Implementação da A21L

De modo a monitorizar a evolução da situação da Agenda 21 de Sousel propõe-se a criação de um Sistema de Indicadores de Desenvolvimento Sustentável – “SIDS- Sousel”.

Os indicadores para além de serem um excelente suporte à intervenção local como instrumento de apoio à decisão, facilitam a explicitação de metas de qualidade a atingir no futuro e encorajam a participação de todos os intervenientes para a formação de parcerias para a acção no sentido de alcançar esses objectivos.

Os indicadores disponibilizam informação clara e objectiva para avaliar o sucesso das intervenções da A21L e ajudam a aferir a necessidade de introduzir ajustamentos nas medidas tomadas.

O SIDS - Sousel pode também ser de grande utilidade no contexto da elaboração e gestão do Plano Director Municipal e de outros planos de ordenamento do território assim como disponibilizar informação tratada para apoio à produção de Relatórios do Estado do Ambiente e do Desenvolvimento Sustentável de âmbito local.

Propõe-se que o SIDS – Sousel seja constituído e estruturado segundo dois níveis de indicadores:

- 1) Um “**Nível Geral**” de indicadores, caracterizando variáveis-chave de âmbito geral sobre o desenvolvimento sustentável. São facilmente comparáveis com outros territórios, permitindo fazer comparações e realizar um *benchmarking* territorial;
- 2) Um segundo nível, complementar do nível geral, é construído em torno dos Vectores Estratégicos de Sousel. É especialmente bem adaptado para analisar a evolução dos desafios prioritários e específicos do município, identificados de forma participada em fases anteriores da A21L, que denominamos por “**Nível Estratégico**”.

Os indicadores do SIDS - Sousel propostos para o “**Nível Geral**”, estão abaixo sistematizados. Optou-se por o fazer de acordo com seis grandes temas do desenvolvimento sustentável.

Teve em conta as recomendações dos principais sistemas de indicadores existentes em Portugal: Sistema de Indicadores de Desenvolvimento Sustentável (SIDS)<sup>9</sup>; Plano de Implementação da Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável (PIENDS), incluindo os indicadores de monitorização<sup>10</sup>.

<sup>9</sup> Proposta para um Sistema de Indicadores de Desenvolvimento Sustentável (2000); Direcção-Geral do Ambiente e Sistema de Indicadores de Desenvolvimento Sustentável (2007); Agência Portuguesa do Ambiente.

<sup>10</sup> Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável; Resolução do Conselho de Ministros, 2006.

Temas	Indicadores do SIDS - Sousel de Nível Geral
<b>TERRITÓRIO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Área afecta à Estrutura Ecológica Urbana</li> <li>• Área Verde Urbana Pública per Capita</li> <li>• Crescimento do Parque Habitacional</li> <li>• Densidade Populacional por Freguesia</li> <li>• Estrutura da Rede Viária e Fragmentação do Território</li> <li>• Ocupação e Uso do Solo</li> <li>• Tempo Despendido nas Deslocações Diárias entre o Domicílio e o Emprego/Escola</li> </ul>
<b>POPULAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Abandono Escolar Precoce</li> <li>• Despesa e Rendimento das Famílias</li> <li>• Envelhecimento da População / Taxa de Natalidade</li> <li>• Evolução da População Residente no Concelho e por Freguesias</li> <li>• Nível de Escolaridade da População Activa</li> <li>• Percentagem de Crianças a frequentar o Pré-escolar</li> <li>• População Servida com Sistemas de Abastecimento de Água</li> <li>• Profissionais da Saúde</li> <li>• Rede de Serviços e Equipamentos Sociais</li> <li>• Taxa de Analfabetismo</li> <li>• Taxa de Desemprego</li> </ul>
<b>ACTIVIDADES HUMANAS E ECONÓMICAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacidade de Alojamento Turístico</li> <li>• Demografia Empresarial</li> <li>• Evolução do Número de Postos de Trabalho</li> <li>• Gestão Ambiental e Responsabilidade Social das Empresas</li> <li>• Receitas e Despesas Municipais</li> <li>• Volume de Negócios das Sociedades</li> </ul>
<b>SISTEMAS E RECURSOS NATURAIS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consumo de Água por Sector e per Capita</li> <li>• Consumo de Energia por Sector e per Capita</li> <li>• Eco-eficiência dos sectores de actividade económica</li> <li>• Eficiência da Utilização da Água</li> <li>• Estado das Águas Superficiais e Subterrâneas</li> <li>• Produção de Energia Renovável</li> <li>• Qualidade da Água para Consumo Humano</li> </ul>
<b>PRESSÕES AMBIENTAIS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dimensão das Áreas Classificadas para Conservação da Natureza e Biodiversidade</li> <li>• Área consumida anualmente por Incêndios Florestais</li> <li>• População Exposta a Ruído Ambiente Exterior</li> <li>• População servida por Sistemas de Drenagem e Tratamento de Águas Residuais</li> <li>• Produção de RSU per Capita</li> <li>• Dias por ano com Ar de Boa Qualidade</li> <li>• Grau de Reciclagem e Valorização de RSU</li> </ul>
<b>CIDADANIA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Índice de Criminalidade Violenta</li> <li>• Número de Associações Locais Activas e Número de Membros</li> <li>• Participação Eleitoral</li> <li>• Sinistralidade Rodoviária (número de mortes e feridos graves por 1.000 habitantes)</li> </ul>

Relativamente ao segundo nível, o “**Nível Estratégico**”, os indicadores do SIDS – Sousel garantem uma análise mais focada e centrada nos principais desafios locais. Permitem quantificar de forma clara a evolução da situação ao longo do tempo e disponibilizam informação central para a qualidade de vida da população.

Propõe-se assim a adopção do seguinte conjunto de indicadores, sistematizados de acordo com os 5 vectores estratégicos de Sousel.

Vectores	Indicadores de Nível Estratégico
<b>VALORIZAÇÃO DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS E REFORÇAR A LIGAÇÃO À INDÚSTRIA AGRO-ALIMENTAR</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Número de Acções de Formação promovidas junto dos Agricultores</li> <li>• Percentagem de produtos agrícolas certificados</li> <li>• Quantidade de azeite produzido em Sousel</li> <li>• Número de parcerias entre proprietários de terrenos e produtores de gado</li> <li>• Volume de negócio da empresa de preparação de peles</li> <li>• Evolução do número de pequenas propriedades associadas</li> <li>• Área de olival renovado</li> <li>• Evolução do número de indústrias transformadoras agro-alimentares</li> </ul>
<b>TURISMO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Número de visitantes do Museu Municipal de Sousel</li> <li>• Evolução do número de espécies cinegéticas no Concelho</li> <li>• Número de actividades de recreio, lazer e desporto promovidas no Concelho</li> <li>• Número de pontos de turismo cinegético fotográfico</li> <li>• Número de visitas organizadas a indústrias agro-alimentares</li> <li>• Número de frequentadores da Escola de Equitação</li> <li>• Número de roteiros turísticos temáticos criados</li> <li>• Percentagem de edifícios pintados de branco</li> <li>• Extensão da ecopista</li> <li>• Número de antigas estações recuperadas e refuncionalizadas</li> <li>• Número de festas tradicionais promovidas nas freguesias</li> </ul>
<b>APOIO AO TECIDO EMPRESARIAL E MELHORAR A COMPETITIVIDADE DO TERRITÓRIO DO CONCELHO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Evolução do número de empresas na Zona Industrial de Sousel</li> <li>• Número de empresas que apostam em projectos de Investigação e Desenvolvimento</li> <li>• Número de solicitações ao Gabinete de Apoio ao Desenvolvimento Económico (GADE)</li> <li>• Número de acções desenvolvidas pelo Gabinete de Apoio ao Desenvolvimento Económico (GADE)</li> <li>• Número de solicitações ao Gabinete de Apoio ao Município</li> <li>• Evolução do número de associados da Associação Empresarial do Concelho de Sousel</li> </ul>
<b>EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO, QUALIFICAÇÃO DAS PESSOAS PARA A VIDA ACTIVA EM SOUSEL</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Número de cursos de formação promovidos no Concelho</li> <li>• Taxa de abandono escolar</li> <li>• Número de escolas que integram as TIC nos processos de ensino e aprendizagem</li> <li>• Número de utilizadores das Bibliotecas on-line</li> </ul>

<b>RESOLVER OS PROBLEMAS AMBIENTAIS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Número de protocolos estabelecidos com entidades de ensino e formação</li><li>• Número de acções de formação/ sensibilização dirigidas aos jovens do Concelho</li> <li>• Percentagem de habitações com ligação a Estações de Tratamento de Águas Residuais</li><li>• Volume de resíduos produzidos pelos lagares e explorações de gado</li><li>• Número de acções de sensibilização e educação ambiental promovidas no Concelho</li><li>• Evolução do número de ecopontos</li><li>• Evolução da quantidade de resíduos resultantes da recolha selectiva</li><li>• Volume de resíduos depositados no Ecocentro</li><li>• Área renaturalizada</li><li>• Extensão de linha de água despoluída</li><li>• Número de focos de poluição detectados junto às linhas de água</li><li>• Número de edifícios públicos com equipamentos de energia alternativa instalados</li></ul>
---	---

Sugere-se que o sistema de indicadores "SIDS - Sousel" seja carregado com a periodicidade anual e os resultados sejam tornados públicos e objecto de um Fórum de Participação amplamente divulgado.

## Avaliação da A21L

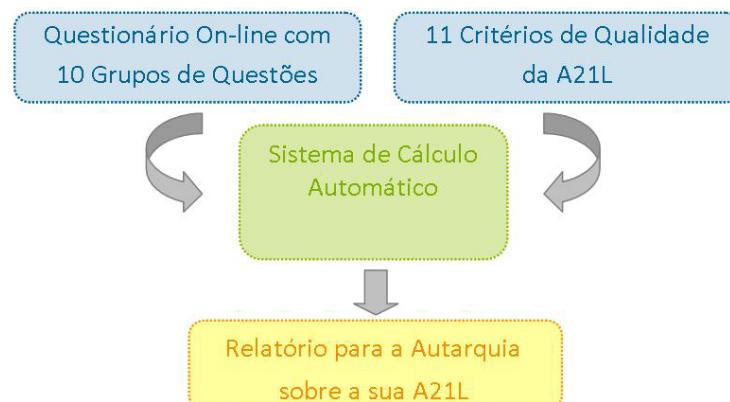
De modo a avaliar a Agenda 21 Local e em complemento ao Sistema de Indicadores de Desenvolvimento Sustentável de Sousel propõe-se que a autarquia desenvolva um processo de **Auto-Avaliação** baseado num instrumento disponível na Internet (<http://www.localevaluation21.org>) e desenvolvido para a Comissão Europeia por um consórcio internacional liderado pelo ICLEI – International Institute for Local Environmental Initiatives sendo a FCT/UNL um dos seus parceiros.

Este instrumento permite que um município efectue a avaliação do seu próprio processo de desenvolvimento sustentável segundo onze critérios de qualidade da A21L:

1. Relevância Local
2. Compromisso Político
3. Recursos Disponíveis
4. Existência de um Plano para o Desenvolvimento Sustentável
5. Gestão da Implementação
6. Participação dos Actores Locais
7. Parcerias
8. Sensibilização e Aumento das Capacidades Locais
9. Continuidade/ Garantia de Meios
10. Abordagem Integrada
11. Progresso na Implementação das Acções Previstas

Os resultados da Auto-Avaliação são disponibilizados sobre a forma de um relatório que auxilia a autarquia na identificação de quais as áreas onde obteve maior sucesso e quais aquelas que necessitam de uma maior atenção de forma a alcançar os objectivos de desenvolvimento sustentável local desejados.

A Câmara Municipal deverá partilhar este instrumento com os parceiros locais que serão, igualmente convidados a utilizá-lo, sendo que os resultados serão apresentados em conjunto no relatório de avaliação. A Auto-Avaliação poderá ser efectuada uma vez por ano.



**Figura 8** – Esquema do Método de Avaliação da A21L disponível na Internet.

Uma outra forma de avaliar a Agenda 21 Local é fazer o **Balanço de Implementação do Plano** cujo objectivo passa por estimar o grau de concretização de cada uma das acções previstas e, agregando os resultados, de cada vector estratégico e do próprio plano.

No âmbito desta abordagem propõe-se a seguinte metodologia:

- Identificação prévia de sub-acções ou acções menores constituintes de cada uma das acções em análise;
- Elaboração de um questionário com base nas sub-acções identificadas;
- Avaliação do grau de concretização de cada sub-acção, numa escala, de 0 a 6, sendo:

**0 → "Ainda Sem Intervenção"** – Sub-acção ainda numa fase sem nada iniciado

**De 1 a 5 → "Em Progresso"**, sendo 1 ainda num estádio muito baixo de concretização e 5 num grau muito elevado de concretização mas ainda não terminado

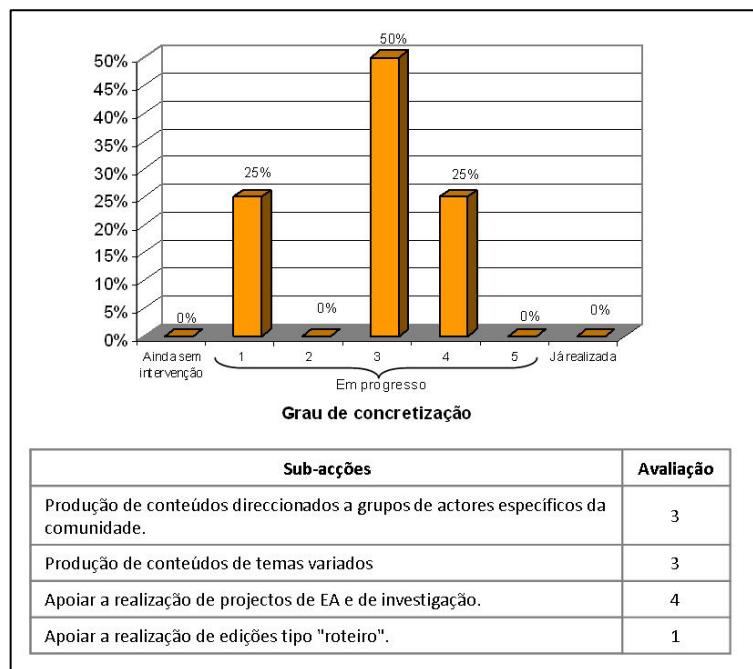
**6 → "Já Realizada"** – Sub-acção totalmente implementada

A pontuação poderá ser atribuída pelos responsáveis do departamento ou serviço da autarquia com competências na matéria.

- Agregação dos resultados. A pontuação agregada de uma acção resulta da média aritmética das pontuações das suas sub-acções traduzida numa escala de 0 a 10.

O grau de concretização de cada um dos vectores estratégicos resulta da média aritmética do grau de concretização das suas acções respectivas. Do mesmo modo, o grau de concretização síntese do Plano resulta da média aritmética do grau de concretização dos seus vectores.

O Balanço de Implementação do Plano é apresentado sob a forma de **fichas**, uma por acção, onde consta a Avaliação da Concretização das várias Sub-Acções que compõem a Acção (numa escala de 0 a 6) e a Avaliação Agregada da Concretização da Acção (Numa escala de 0 a 10) que resulta da média aritmética das pontuações das suas Sub-Acções.



**Figura 9** – Excerto exemplificativo do Conteúdo da Ficha com a Avaliação da Concretização das Sub-Acções da Acção “Apoiar a Produção e Difusão de Informação Ambiental”.

## Anexo I – Modelo do Questionário à População

### A Qualidade de Vida da Freguesia

Data: \_\_\_\_\_ Freguesia: \_\_\_\_\_ Concelho: \_\_\_\_\_

#### 1. Relação com a Freguesia e com o Concelho:

Morador na Freguesia: \_\_\_Sim \_\_\_Não; Morador no Concelho: \_\_\_Sim \_\_\_Não;

Trabalha ou estuda no Concelho: \_\_\_Sim \_\_\_Não.

#### 2. Em seu entender quais são os 3 grandes problemas que mais afectam a sua Freguesia? Por favor explique brevemente.

2.1 \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

2.2 \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

2.3 \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

#### 3. Diga-nos as 3 principais razões porque é Bom Viver aqui. Por favor justifique brevemente.

3.1 \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

3.2 \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

3.3 \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

#### 4. Idade e Sexo do inquirido:

Menos de 30 anos     Entre 30 e 60     Mais de 60 anos     Masc.     Fem.

Nome do Técnico responsável pelo Questionário: \_\_\_\_\_